

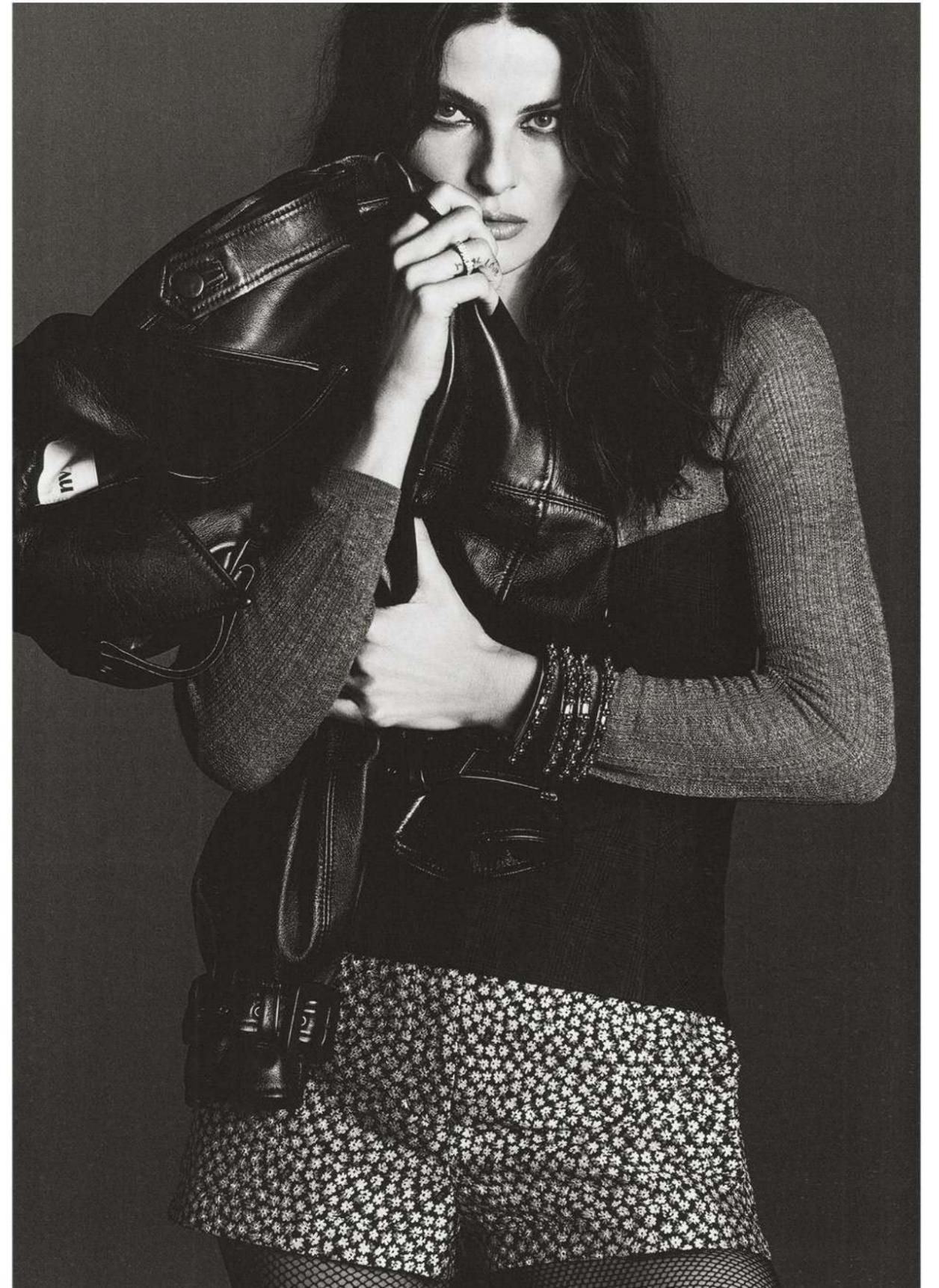
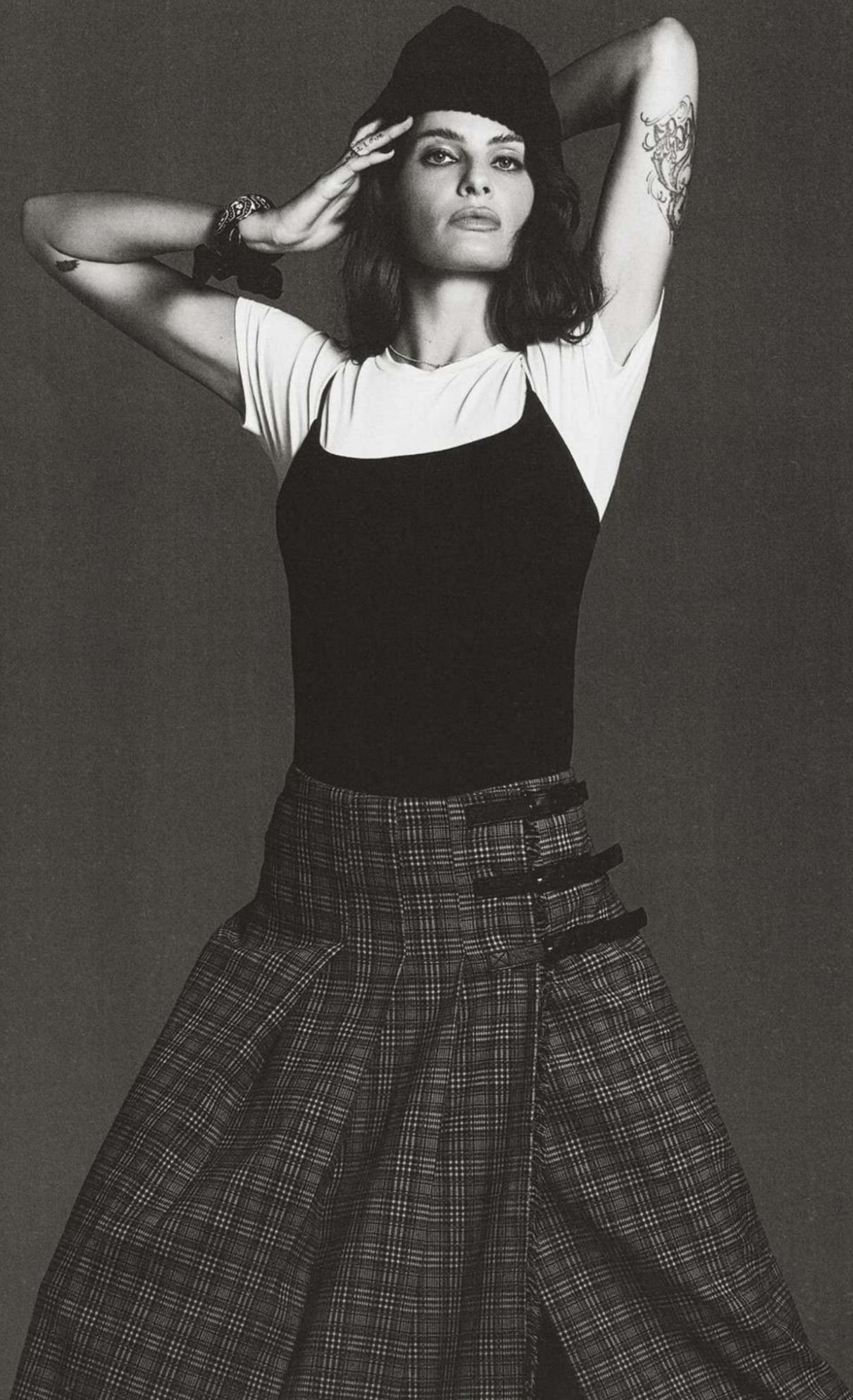
inVIMAG

Por Que
Setembro
é um mês tão
importante
para a moda

BELEZA
A NOVA ONDA
K-BEAUTY
É MAIS TECH!

ISABELLI
FONTANA
Grunge
FEVER





16
32
40
50
62

→ **THEY ARE BACK!**

Nosso estilista Eduardo Tozzi ajuda na missão de desvendar peças icônicas dos anos 1980, 1990 e 2000, e mostra como atualizá-las em dicas espertas de styling para você usar no dia a dia

P.16



→ **FASHIONISTAS**

Monique Corrêa (foto), Giulia Calbucci, Júlia Mendes e Clara Santandrea compartilham os respectivos itens essenciais de moda, beleza e lifestyle para uma vida inspiradora

P.32



→ **REBELDE COM CAUSA**

Também ficou apaixonada pela beleza da nossa capa? Calma: Dani Hernandez desvenda a tendência grunge na maquiagem e ensina você a fazer em casa

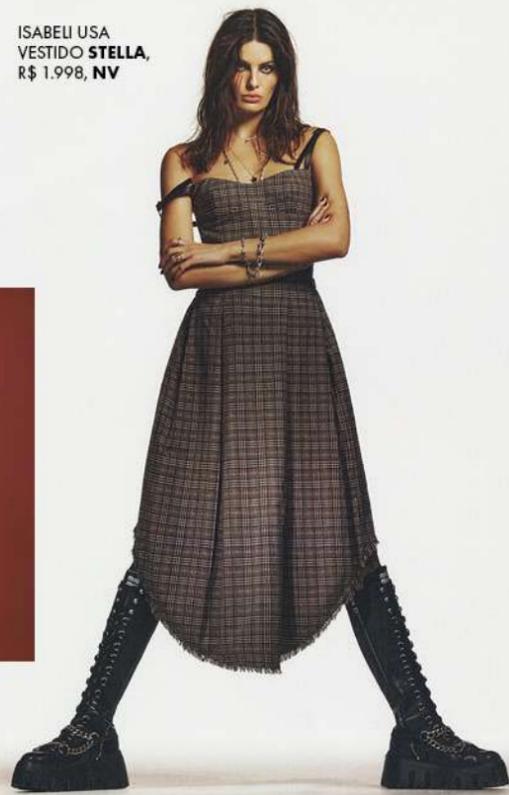
P.40

→ **GRUNGE FEVER**

Isabeli Fontana veste looks NV com a estética bangueadinha dos anos 1990 que a gente ama! Estampa quadriculada, acessórios metalizados, bandanas e sobreposições divertidas compõem o visual

P.50

ISABELI USA
VESTIDO STELLA,
R\$ 1.998, NV



→ **MIX&MATCH**

Jeitos diferentes de brincar com shapes e texturas de peças clássicas para um guarda-roupa sempre em movimento

P.62



Se agosto foi sobre voltar no tempo e resgatar sentimentos, setembro é sobre tornar real aquilo que parecia impossível. Se agosto foi digital, setembro é físico. Papel, tinta, cheiro de revista nova. É tocar o sonho.

Quando pensei que escreveria uma segunda carta da editora, não imaginei que seria para a primeira edição impressa da NVMAG. E talvez este seja o grande ponto: a vida surpreende quando ousamos sonhar alto e, acima de tudo, quando temos coragem de colocar esses desejos no mundo — sempre falo para o meu filho que sonhar pequeno ou grande dá o mesmo trabalho.

Esta, portanto, não é apenas uma revista. É o reflexo da NV, que nasceu no digital, mas que agora se materializa em páginas que podem ser guardadas,

colecionadas e revisitadas daqui a muitos anos. Porque moda é isso: memória.

E nada poderia simbolizar melhor esse marco do que ter em nossa capa Isabeli Fontana, uma das maiores modelos brasileiras de todos os tempos. Ela protagoniza o editorial “Grunge Fever”, que enaltece um estilo atual, mas carrega toda a atmosfera dos anos 1990 — década que inspira a NV e que traduz exatamente o espírito nostálgico que queremos provocar.

Mas a revista vai muito além da capa. Em “Fashionistas”, trouxemos uma matéria especial com o frescor das novas *it-girls*: modernas, cheias de atitude e autenticidade. Ouvimos também Renata Vanzetto, Fabi Justus, Camila Yunes Guarita e outras mulheres que fazem parte do nosso universo em reportagens apaixonantes.

E como a NV não seria nada sem a sua comunidade, esta revista também é sobre as pessoas que a constroem. Inclusive, em “Behind the scenes”, vocês vão encontrar uma entrevista incrível sobre a trajetória da marca desde o início. Uma jornada que só foi possível porque tive ao meu lado o meu sócio, Antonio Junqueira, que acreditou comigo nessa empresa desde quando ela ainda era sobre “sonhar muito alto”.

Esta edição, portanto, é para celebrar. Celebrar quem já caminhou conosco, quem acaba de chegar e quem, de alguma forma, se conecta com esse sentimento de que a moda é mais do que roupa: é afeto, é história, é emoção, de ponta a ponta. Que cada página desta NVMAG desperte em você essa mesma sensação.

Nati Vozza



MONIQUE CORRÊA

Criadora de conteúdo, estrategista de imagem e diretora criativa, Monique é formada em *design* de moda e tem experiência em *branding* e comportamento. Desenvolve conteúdo com estética, propósito e curadoria, conectando mulheres ao universo do consumo consciente e do estilo. Por isso, faz parte da pauta “Fashionistas”.



GIULIA CALBUCCI

Ela é diretora criativa e influenciadora formada pelo Instituto Marangoni. Explora o universo da moda em seu conteúdo digital, incluindo suas críticas no quadro Anatomia do Estilo. Não à toa, integra a matéria “Fashionistas”.



JÚLIA MENDES

Formada em direito, ela trocou os tribunais pela moda. Morou em Milão, onde decidiu transformar sua paixão em profissão. Hoje, atua no mercado de luxo e compartilha nas redes sociais seu dia a dia com um olhar sempre leve e inspirador. Responde um quiz divertido em “Fashionistas”.

Fundadora e diretora da Kura, é formada em arquitetura no Mackenzie e na École d'Architecture de Paris, e tem especializações pela Sotheby's. É curadora da *Numéro Brasil* e representante VIP das feiras ARCO Madrid e Lisboa. Nesta edição, dá dicas para você ter a sua coleção de arte.



CAMILA YUNES GUARITA

Mãe, empreendedora e criadora de conteúdo. Reconhecida pelo carisma e autenticidade, fala sobre maternidade, moda e bem-estar no emocionante relato “Viver o presente”. Em 2024, compartilhou com coragem sua luta contra a leucemia, inspirando seguidores com mensagens de superação, força interior e esperança.



FABIANA JUSTUS

Jornalista de Londrina, ela cria conteúdo desde 2011. Fala sobre moda, beleza, maternidade, comportamento e cultura em seus canais digitais, sempre com leveza. Neste volume, seleciona livros escritos por mulheres que todo mundo deveria ter na estante.



LUISA ACCORSI

Engenheira de produção e ex-profissional do mercado financeiro, ela decidiu, em 2024, transformar seu interesse por moda, *lifestyle* e comunicação em carreira. Divide sua rotina entre São Paulo e o mundo, mostrando viagens, estilo pessoal e uma vida que equilibra estética e autenticidade. Compõe o time na seção “Fashionistas”.



CLARA SANTANDREA

Ela fundou a TeachTribe, empresa que desenvolve treinamentos em inteligência artificial para empresas e profissionais. Mãe e empreendedora, une tecnologia, dados e prática com metodologias acessíveis, ajudando pessoas a tomarem decisões mais estratégicas. Aqui, elenca as suas ferramentas de IA preferidas para otimizar a rotina.



RENATA GOLDEARB



LARISSA NARA
repórter de beleza

Sempre dedicada à cobertura de beleza e bem-estar, ela já escreveu para títulos como *Cosmopolitan*, *Marie Claire* e *Glamour*. Hoje, é editora no *belezinha.com.vc*. Empresta toda a sua expertise para a nossa edição nas reportagens sobre a nova onda da k-beauty e os esportes em alta para você apostar.



WESLEY DIEGO
fotógrafo Décor + Arte

Nascido e criado na periferia de São Paulo, Wesley é jornalista de formação, mas decidiu dedicar-se integralmente à fotografia. Com mais de uma década de experiência, seu olhar cuidadoso investiga as relações entre pessoas, espaços e as narrativas que se constroem a partir desses vínculos — perfeito para clicar a Nati em sua casa e fazer os retratos de Camila Yunes.



ALICIA GOUVEIA
repórter de moda

Dez anos de experiência em reportagens sobre comportamento e *lifestyle* voltadas ao público feminino, que começaram nas revistas *Capricho* e *Cosmopolitan*. Hoje, a jornalista atua como colaboradora fixa da *Glamour Brasil*. Aqui, assina os perfis das lideranças femininas na NV e a reportagem sobre a era dos relacionamentos cada vez mais líquidos.



GABRIELA SCHMIDT
fotógrafa de capa

Figura carimbada nos sets de matérias e capas da *Vogue Brasil*, *Vogue US*, *Glamour Brasil*, *ELLE* e *Harper's Bazaar*, Gabi nasceu em Blumenau, SC, e formou-se em publicidade. Com a sua vibe 80's, clicou a capa desta edição, dedicada ao grunge.

Devoradora de bons livros, mãe do Theo e da Olivia, Vic coleciona grandes experiências no mercado editorial há 15 anos. Já trabalhou nas redações da *Glamour Brasil*, *Harper's Bazaar*, *RG* e *Daslu*, sempre dando seu toque especial em fotos, editoriais e layouts inspiradores — como mostra nesta edição.



PAULA MEDEIROS
astróloga

Astróloga e numeróloga desde 2016, é fundadora do site “Tá no seu mapa”, direcionado à numerologia. Desde adolescente, sua seção favorita das revistas impressas eram os horóscopos e, agora ela está aqui, escrevendo sobre os astros para a nossa edição impressa.



MALU PINHEIRO
repórter de comportamento

VICTORIA POLAK
editora de arte



DIREÇÃO CRIATIVA
Nati Vozza

CHIEF EXECUTIVE OFFICER
Antonio Junqueira

DIREÇÃO COMERCIAL
Daniele Mattar

DIREÇÃO DE MARKETING
Mayra Miranda Marin

DIREÇÃO DE OPERAÇÕES
Beatriz Junqueira

REDAÇÃO

REDATORA-CHEFE
Paula Jacob

DIREÇÃO DE ARTE
Ste Sangi

REVISÃO
Veridiana Cunha

MARKETING
Mariana Castro
Isabella Gropp

STYLING
Rogério Martinez

DESIGNERS
Diego Giugliano
Pedro Meira
Thiago Silva

EDITORA DE ARTE
Victoria Polak

COLABORADORES

Alicia Gouveia, Artur Tavares, Caio Douglas Nascimento, Camila Leite, Camila Yunes, Carol de Oliveira, Clara Santandrea, Chico Cerchiaro, Daniel Hernandez, Fabiana Justus, Fernanda Carnevali, Fernando Benites, Flaviana Oliveira, Gabriela Schmidt, Gabriel Salvador, Giulia Calbucci, Givanildo Simão, Ivan Erick, Kathe Portillo, João Bertolini, Júlia Mendes, Larissa Nara, Leili Rodrigues, Luan Mendes, Luisa Accorsi, Ivan Barria, Marina Toledo, Malu Pinheiro, Marcia Cristina da Silva, Marlene Accioly, Mischa Barros, Monique Corrêa, Paula Medeiros, Pedro Pradella, Pepa, Philippe Mortosa, Renan Bernardo, Renata Goldfarb, Raphaella Cruz, Renata Vanzetto, Ricardo Leal, Ro Resende, Sidnei Brito, Thiago Lima, Victoria Cavalcante, Wesley Diego, Yuri Godoy.

EQUIPE NV

Ateliê

Adailton Ferreira da Silva, Alessandra Chagas Rodrigues, Alice Mazuchin Pereira de Souza, Ana Carolina Almeida Camargo, Ana Marcia Helena, Ana Paula Lopes Garcia Correa, Debona Bucciarelli Alves, Isabel Roxana Gonzales Romero, Juliana Aparecida Moraes dos Santos Teixeira, Kell Ferreira Pauk Coelho, Larissa Fernandes Lugli, Laura Teles de Souza, Lucas Fernandes Leite, Maria Enoe Barbosa Gomes, Maria Inez da Silva, Maria Iraci Bispo da Rocha, Maria Vilani Pereira Moraes, Maura da Rocha Leao, Sirlei Santos Gonçalves, Vanessa Santos Augusto, Veronica Ticona Pano, Zélia Deziderio de Jesus.

Almoxarifado

Joel Pereira da Silva, William dos Santos Neves

Atacado

Carolina Alpes

Compras

Camila Trindade Borgonovi, Joyce Rodrigues de Andrade, Mariány do Carmo Freire.

E-commerce

Ana Alvarez, André Beser, Gabriela Ferreira da Silva, Janaina Souza, Jose Coutinho, Luiza Maria Lima, Patricia Pacek Silverio, Renan Coelho da Silva, Vitoria Fonseca Mattheis Londres.

Estilo

Barbara Barbosa Santamaría, Bruna Balaguer Idy, Bruna Perez Costa e Silva, Carla Marchesini Muriano, Giulia Garbim Bernal, Luana Goldstein de Mendonça, Eduardo Tozzi, Malu Braga Fogagnoli, Maria Julia Moreira Fuão, Marina Augusto Callas, Marina Gonzalez Naveira, Rafaela Mendes Coradi, Ricardo Romanzini, Vanessa Ventura Veiga, Victoria Alexandrino Dantas da Silva.

Gente e Gestão

Ariely da Silva de Passos, Emily Maria Oliveira Ferreira, Letícia de Brito Primo, Paulo Henrique Cardozo Mascarenhas, Solange Gomes de Santana.

Supervisão de loja

Cristiane Lourenço, Luciana Braga, Vanessa Louzado

TI

Álvaro Llojlla Alanoca, Fernando de Almeida Valério.

Marketing

Ana Melo, Diego Giugliano, Rogério Martinez, Gabriella Concilio, Isabella Gropp, Jbeniffer Pacheco, João Vitor Loiola, Luiz Carlos Reis, Malu Damasio, Mariana de Oliveira e Castro, Mayra Miranda Marin, Nathalia Montreal, Pedro Meira, Samarab Oliveira, Ste Sangi, Tamiros Magacho, Thiago Silva.

Projetos e Operações

Carla Monique Souza Santos, Claudia da Silva Mota, Cristina Silva Sebastião de O, Erica Geraldini, Jessica Ferreira De Andrade, Josue Augusto da Silva Filho, Matheus Mazurek de Moura Lima, Mayana Balbino Nunes, Vanessa de Carvalho Testa Acoroni, Vinicius da Silva Oliveira, Zélia Pereira da Cruz.

PCP

Abigail Falcone, Aline Martins Sena, Diego do Carmo Simões, Fernanda Benedicto Jacinto, Giovanna de Lima Braga Francisco, Gustavo Spada Mastrocolla, Isabel Aguiar Kaskus, Jenifer Moreira de Aguiar, Késsia Ribeiro de Almeida, Luana Kamila de Oliveira Pires, Vanessa Pereira Marcondes, Vitoria Cristina Antonio Dias

Planejamento

Bruno Basile Menezello, Flavia Bacedo Miranda, Gustavo Machado dos Santos, Laura Hakim Ziggatti, Mariana Moura do Val, Mateus Fresatto Martins, Pablo Fernandez Pereira, Patricia de Souza Exposito, Alaine Gonçalves de Melo Soares, Ana Carolina Lopes dos Santos, Bruna Fernandes, Camila Freitas Mesquita Lima, Caroline Cangelli de Lima, Caroline dos Santos Nascimento, Erika Leutério da Silva, Larissa Macedo dos Reis, Laura Caroline Medeiros, Livia Melão Ferreira Colombo, Maria Fernanda Palbano Carlos, Milena Fernandes da Silva, Pedro Henrique Rodrigues da Costa, Thais Andrade Cardoso, Thais Rodrigues da Silva.

Qualidade

Ana Beatriz Lobato Ribeiro Zerkowski, Andréia Amorim Rodrigues da Silva, Camila Pedrosa dos Santos Carvalho, Daniela Campos Cesar Leite, Daniela Paula de Araújo, Edineia Meneses dos Santos, Laura Bastos Ferreira, Rita Oliveira dos Santos, Rosivalda Célia dos Santos, Sarah Alcantara Ferreira, Stéfany Aparecida Machado da Silva, Talijab Mara de Santana Leite, Tatiane Feitosa Albino.

Obsessões nv

MÚSICAS, FILME E ATÉ ITEM DE DÉCOR DE DÉCADAS PASSADAS QUE FAZEM PARTE DO IMAGINÁRIO (E DA ROTINA) DA NOSSA EQUIPE



Janaína Teixeira,

DESIGNER GRÁFICO

“As *Patricinhas de Beverly Hills* fez parte da minha essência. Em 2025, o filme completa 30 anos — e isso me fez revê-lo mais uma vez. Eu amava os looks e a tecnologia presente, como a cena icônica em que Cher escolhe e combina as roupas pelo computador.”



Gabriela Ferreira,

COORDENADORA DE E-COMMERCE

“Quando eu era mais nova, amava patinar. Passava horas treinando manobras e saltos (que, muitas vezes, acabavam em um tombo e tanto, rs). Nos últimos tempos, bateu uma nostalgia e a vontade de retomar o hábito. Acho que está na hora de lembrar como é deslizar de novo.”

Ariely Silva,

ANALISTA DE GENTE & GESTÃO

“Ansiosa para reviver minha obsessão fashion: o pó. Ele me traz aquela sensação boa da adolescência, de uma peça que eu amava, e me sinto pronta para usar a estampa clássica em novas versões.”



André Beser,

ESPECIALISTA DE MÍDIA

“Tem muitas coisas dos anos 90/2000 que não saíram da minha rotina, na verdade. As músicas que eu mais escuto estão na minha playlist ‘Old but gold’, são todas de hip-hop, rap e r&b da época. Akon, Eminem, Ja Rule... poderia ficar horas listando.”



Luiz Reis,

COORDENADOR DE VISUAL MERCHANDISING

“Definitivamente querendo adquirir um sofá Togo para chamar de meu.”



Cheguei na idade de me esparramar no sofá para assistir a alguma série.”

Vitoria Londres,

ESTAGIÁRIA

“Mesmo sendo geração Z, nascida em 2004, cresci vendo minha irmã usar câmeras analógicas para registrar momentos especiais. Confesso que, durante muito tempo, achava ultrapassado, hoje me encontro viciada nelas. As fotos ficam incríveis, com tons menos nítidos e um aspecto *fun*.”



Nati responde

DÚVIDAS ENVIADAS PELOS SEGUIDORES SOBRE CARREIRA, MODA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

2

@GIULIARSILVESTRI

QUANDO PARECE QUE ESTÁ DANDO TUDO ERRADO, O QUE VOCÊ FAZ PARA CONTINUAR?

“Para ser bem sincera? Sendo ágil. Essa história de ‘deixa acontecer’ só faz perder tempo e isso pode custar muito para vocês. Entenda onde está o problema. Olhe todas as áreas, recalcule a rota quantas vezes for necessário, mas tenha rapidez.”

4

@SARACAMILLOCOM

QUAL FOI A DECISÃO MAIS IMPOPULAR QUE VOCÊ PRECISOU TOMAR PARA FAZER A NV SE TORNAR O QUE É HOJE?

“Todos falam em delegar. Eu já acho importante e foi o que mudou o jogo para nós: estar perto, de tudo, em todas as áreas. No início da NV, eu precisava viajar muito sendo blogueira, e era esse dinheiro que sustentava a marca, então não estava tão por perto. Delegava quase tudo das minhas funções e ficava só na aprovação de peças, fotos de marketing e divulgação. Enquanto eu não falei ‘agora preciso fazer acontecer’ e fiquei totalmente focada em como o negócio de fato funciona, não rolou. Então, acredito que estar ali, por perto seja mais primordial.”

1

@VEIDASULTENFUSS

COMO ENCONTROU SEU ESTILO?

“Não acho que tenho um estilo muito definido, eu gosto de western, étnicos, da mesma forma que adoro minimal — e eles são antagônicos. Acho que sei usá-los da minha maneira. Tento sempre balancear bem, deixando tudo mais casual e leve. Acredito que esse poderia ser o toque Nati.”

3

@ERICAESKELSEN

UM PERFUME.

“Eternity Calvin Klein, foi meu perfume por muitos anos. Tabacco Toscano, da Santa Maria Novella, ainda é o meu de vez em quando, principalmente à noite. E, agora, estou viciada no Blinding Lights da Mango. Juro, viciante!”

5

@PAULINHAVIEIRAN

SE VOCÊ TIVESSE UM ENCONTRO COM A NATI DA ÉPOCA EM QUE ABRIU A NV, O QUE DIRIA PARA ELA?

“Vai dar tudo certo, calma, relaxa... rs Sou ansiosa demais e isso me deixa sempre em alerta. Resultado: crises de ansiedade, corpo travado — mas, no fim, deu tudo certo.”

As escolhas do time

LOOKS PARA OCASIÕES CULTURAIS MONTADOS A PARTIR DE UMA BOLSA VINTAGE



JHENIFFER PACHECO

ANALISTA DE VM

OCASIÃO: TEATRO

“Sempre admirei peças vintage e as histórias que têm por trás de cada uma delas, assim essa bolsa Gucci me encontrou. Combinar algo único dos anos 80 com as peças NV que resgatam essa época foi a escolha assertiva para assistir a uma peça de teatro.”



DÂMARIS MOREIRA

GERENTE LOJA JK IGUATEMI

OCASIÃO: CINEMA

“Escolhi a bolsa multicolor Louis Vuitton, dos anos 2000, para completar um *all jeans* atemporal com jaqueta de couro. É um look versátil, perfeito para um brunch, cinema ou almoço especial, que funciona no frio ou no calor — basta tirar a jaqueta para um visual leve e despojado.”

Antenada!

UMA SELEÇÃO DE NOVIDADES CULTURAIS PARA VOCÊ COLOCAR NO SEU RADAR (E NA AGENDA!)

TEXTO **PAULA JACOB**

Arte NATUREZA EM FOCO

TRÊS EXPOSIÇÕES QUE TRAÇAM CONVERSAS COM O MEIO AMBIENTE



JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA – PINTAR O BRASIL

A vida no campo, com suas cores intensas e ritmos próprios, é o centro da obra de José Antônio da Silva — artista autodidata que conquistou a cena nacional e internacional a partir dos anos 1940. Seus quadros retratam plantações, feiras e tempestades com expressividade marcante, resgatando um Brasil rural em transformação. Considerado por muitos o “Van Gogh brasileiro”, ele participou de sete Bienais de São Paulo e da Bienal de Veneza. Uma redescoberta necessária — até novembro na Fundação Iberê (RS).

ALGODOAL (1972), FOTO © SERGIO GUERINI



HISTÓRIAS DA ECOLOGIA

Em cartaz no Masp (SP) até fevereiro de 2026, a exposição é um potente convite para refletirmos sobre como nos relacionamos com o planeta. Com mais de 200 obras de artistas e coletivos de 22 países, a mostra ocupa todos os andares do novo prédio do museu e propõe diálogos sobre clima, natureza, ancestralidade, deslocamentos e resistências. Uma experiência sensorial, que conecta arte, ecologia e as urgências do presente.

SEM TÍTULO, CASTIEL VITORINO BRASILEIRO, DA SÉRIE CORPOFLOR (2016-EM PROCESSO), CORTESIA



A JOVEM SUSI KORIHANA THERI EM UM IGARAPÉ - CATRIMANI, RORAIMA DA SÉRIE A FLORESTA (1972-1974), CORTESIA GALERIA VERMELHO

CLAUDIA ANDUJAR E SEU UNIVERSO

Aos 94 anos, Claudia Andujar ganha uma grande homenagem no Museu do Amanhã (RJ). A mostra reúne 130 fotos suas em diálogo com obras de artistas como Cildo Meireles, Denilson Baniwa e Sebastião Salgado, criando conexões com a ciência, espiritualidade e resistência. Um tributo à sua trajetória ao lado dos Yanomami e à força da arte como ponte entre mundos. Em cartaz até novembro.

Música

AUMENTE O SOM!

SHOWS IMPERDÍVEIS QUE ACONTECEM NO BRASIL NOS PRÓXIMOS MESES



KENDRICK LAMAR

Após o sucesso do álbum mais recente e do hit “Not Like Us”, o rapper mais premiado da história do Grammy chega ao Brasil com a *Grand National Tour*. A turnê marca o auge de Lamar, que também brilhou no Super Bowl este ano. Em show único no dia 30 de setembro, no Allianz Parque, em São Paulo.



OASIS

Foram 15 anos de silêncio até a banda de Manchester voltar aos palcos. O reencontro celebra os 30 anos do clássico *Definitely Maybe* e marca o retorno dos irmãos Gallagher. Com a turnê *Live 25*, eles passam por São Paulo nos dias 22 e 23 de novembro, no Morumbis. Preparem-se para um revival britpop histórico!



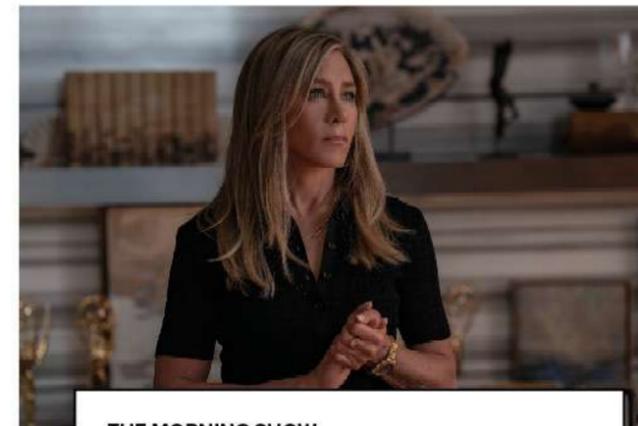
DUA LIPA

Depois de cantar em Singapura, Tóquio, Sidney, Praga, Milão, Dublin (entre outras cidades), a britânica finalmente desembarca na América Latina para shows no México, na Argentina e, claro, no Brasil. Por aqui, a artista pop apresenta a *Radical Optimism Tour* em São Paulo (dia 15/11) e no Rio de Janeiro (22/11).

Streaming

RETORNOS TRIUNFANTES

SIM, ESTAS SÉRIES TÊM NOVAS TEMPORADAS PARA ESTREAR



THE MORNING SHOW

Com a fusão concluída entre as empresas de mídia UBA e NBN, a quarta temporada irá mergulhar nos bastidores do jornalismo sob pressão, em um cenário de *fake news*, teorias da conspiração e verdades distorcidas. Quem controla a narrativa? E o que é real? Reese Witherspoon e Jennifer Aniston seguem à frente do elenco, agora ao lado de nomes como Marion Cotillard, Jeremy Irons e Jon Hamm. Estreia dia 17 de setembro na Apple TV+.

STRANGER THINGS

É outono de 1987 e, após a abertura das fendas, Hawkins vive sob quarentena militar. Eleven (Milly Bobby Brown) volta ao esconderijo, enquanto o grupo de amigos precisa se reunir mais uma vez para encarar um inimigo que, embora sumido, nunca esteve tão presente: o Vecna. A temporada final promete clima sombrio, tensão crescente e a batalha definitiva contra as forças do Mundo Invertido. A primeira parte, com quatro episódios, chega na Netflix no dia 26 de novembro; a parte dois, em 25 de dezembro, com mais três episódios.



Cinema DARK SIDE

FILMES DE FANTASIA QUE VÃO FAZER VOCÊ SE DESCONECTAR COMPLETAMENTE DA VIDA CORRIDA



DEFYING GRAVITY

Wicked: Parte II traz de volta Cynthia Erivo e Ariana Grande como Elphaba e Glinda, agora separadas pelas escolhas do passado e por lados opostos em Oz. A direção é de Jon M. Chu, e o elenco ainda conta com Michelle Yeoh, Jonathan Bailey e Jeff Goldblum. Sucesso de bilheteria e vencedor de dois Oscars, o primeiro filme encantou fãs do musical da Broadway — e a sequência promete ainda mais emoção, figurinos deslumbrantes e reviravoltas. O capítulo final chega aos cinemas em 20 de novembro.

CLÁSSICO DOS CLÁSSICOS

O novo filme *Frankenstein*, dirigido por Guillermo Del Toro, é uma das estreias mais aguardadas deste ano. Conhecido por seu olhar sensível sobre monstros e terror, Del Toro adapta o romance de Mary Shelley com Oscar Isaac como o doutor Frankenstein e Jacob Elordi como a criatura — Mia Goth também integra o elenco. O filme terá uma breve exibição nos cinemas a partir de 23 de outubro (tudo para poder ser elegível ao Oscar), mas chega à Netflix em 7 de novembro.



Beleza 90'S HIT!

PRODUTINHOS PARA VOCÊ REPLICAR A MAQUIAGEM DAS SUPERMODELAS DOS ANOS 1990

ROSTO

Fuja das bases pesadas: aqui é frescor e toque de iluminação.



LUMINOUS SILK PERFECT GLOW FLAWLESS OIL-FREE FOUNDATION, GIORGIO ARMANI

BOCHECHAS

Realce a estrutura do rosto com blush e iluminador — e aposte em um pincel macio.



DIOR FOREVER BLUSH SCULPT & GLOW PALETTE, DIOR

CABELOS

Finalize com penteados que enaltecem o volume capilar — mas sem frizz!



GEL MODELADOR HYDRATE CURL ENHANCER, AUTHENTIC BEAUTY

OLHOS

Tons de marrom e neutros para um esfumado que realça o formato dos olhos.



PALETA CLASSIC MATTE KYSHADOW, KYLIE COSMETICS

BOCA

Para arrematar o visual no melhor estilo “vampy lips”.



ROUGE ALLURE VELVET LUMINOUS MATTE COR 72 MYSTERIEUSE, CHANEL

SOBRANCELHA

Nada melhor do que desenhar a sobrancelha, dessa vez nem tão fina assim.



LÁPIS BROW HARMONY PRECISION, RARE BEAUTY

Moda

NV LOVERS

TUDO PARA VOCÊ FICAR AINDA MAIS PERTO DE NÓS



TOTE BAG

As novas sacolas NV chegam para traduzir a estética do nosso mais recente projeto de arquitetura. O bordô, eleito protagonista, reflete a identidade da marca, enquanto o listrado interno traz um detalhe inspirado no tapete exclusivo do modelo de loja.

CLUBE DE BENEFÍCIOS

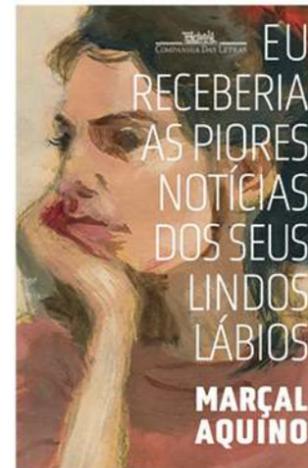
O NV Club marca um capítulo importante da nossa história. Mais que um programa de fidelidade, é um espaço de relacionamento, com benefícios exclusivos e experiências personalizadas. Foi pensado para fortalecer a conexão com as nossas clientes.



Literatura

NOVAS EDIÇÕES

DOIS LIVROS INDISPENSÁVEIS QUE GANHAM PUBLICAÇÕES ESPECIAIS À ALTURA DE SUAS HISTÓRIAS



EU RECEBERIA AS PIORES NOTÍCIAS DOS SEUS LINDOS LÁBIOS

Publicado em 2005, o livro de Marçal Aquino (que já virou filme!) completa 20 anos e surge repaginado, com posfácio da crítica Eliane Robert Moraes e texto inédito do autor. Ambientado em uma cidade do Pará no auge da corrida do ouro, o romance narra a paixão intensa de Cauby e Lavínia. Entre garimpeiros, conflitos com mineradoras e uma atmosfera carregada de tensão, a história mergulha em um amor perigoso, marcado por obsessão e desejo. Aqui, Marçal Aquino subverte expectativas com uma narrativa pulsante.

COMPANHIA DAS LETRAS, R\$ 84,90

O FIM DE EDDY

Lançado quando Édouard Louis tinha apenas 22 anos, este livro se tornou um marco da literatura contemporânea francesa. A história acompanha a infância e adolescência de um garoto que, em meio às dificuldades familiares e sociais em uma cidade operária no norte da França, tenta entender a sua identidade. Narrado com profundidade emocional, *O Fim de Eddy* mistura ficção, ensaio e autobiografia. Uma obra sobre coragem, transformação e resistência. No Brasil, você também encontra outros títulos do autor, como *Mudar: Método e Lutas* e *Metamorfoses de uma Mulher*.

TODAVIA, R\$ 69,90

ÉDOUARD LOUIS

O fim de Eddy



THEY are back!

PEÇAS ICÔNICAS DAS DÉCADAS DE 1980, 1990 E 2000 APARECEM EM RELEITURAS CONTEMPORÂNEAS PARA VOCÊ APOSTAR SEM MEDO. QUEM DÁ AS DICAS É O NOSSO ESTILISTA, EDUARDO TOZZI

LUANA STAHL USA BLAZER CHIARA, R\$ 1.448, E CALÇA CORSÁRIO LORENA, R\$ 1.198, TUDO NV

FOTOS IVAN ERICK
DIREÇÃO DE ARTE STE SANGI
EDIÇÃO DE MODA ROGÉRIO MARTINEZ
BELEZA IVAN BARRIA

00



Calça Corsário

Com modelagem ajustada e comprimento abaixo do joelho, ela surge como alternativa *fresh* aos clássicos conjuntos de alfaiataria. Vinte anos depois, tornou-se o item principal do look, com propostas em diversas padronagens e estampas. “O ideal é equilibrar com peças mais alongadas na parte de cima ou blusas mais leves com pele à mostra. Outra opção é complementar com sapatos abertos na parte superior, com o peito do pé livre. Isso ajuda a alongar a silhueta”, indica Eduardo.

ANGEL USA BLUSA LEA, R\$ 248,
E CALÇA CORSÁRIO LORENA,
R\$ 1.198, TUDO NV

80

Blazer

Quem não se lembra de Winona Ryder desfilando por aí com seus blazers com ombreiras máxi? O volume e a projeção em evidência eram sempre aplicados em contraponto à cintura marcada. Já nos anos 1990, a peça era emprestada do guarda-roupa masculino para deixar o visual despretensioso — jeans e camiseta branca fechavam o combo. "Invista no shape reto, que pode ser acinturado com sobreposição de cintos em versões mais casuais."

CASACO **CARLA**, R\$ 1.998,
BERMUDA **CECI**, R\$ 998,
CINTO **CECILIA**, R\$ 748,
E CINTO **BEATRIZ**,
R\$ 848, TUDO **NV**

90

80



CASACO **CARLA**, R\$ 1.998,
BLUSA **AISHA**, R\$ 298, E CALÇA
JEANS **NEW SABRINA**,
R\$ 498, TUDO **NV**

JAQUETA COURO
LENA, R\$ 7.998, REGATA
GABRIELLA, R\$ 248,
E CALÇA JEANS ANTONIA,
R\$ 598, TUDO NV



00



Estampa paisley

"Em 1990, a padronagem era ponto-chave para os jovens e despojados, sendo presente também em bandanas e acessórios", explica Edu. Na década seguinte, troca de status e passa a ser ponto principal em versões ultrafemininas. "Hoje, a terceira peça toda estampada é curinga para as mais variadas ocasiões. Transita do mais casual, com base clássica, até a versão noturna, sobreposta a um vestido curto."

JAQUETA COURO LENA, R\$ 7.998,
SAIA CLARICE, R\$ 1.148. CINTO
CHICA, R\$ 1.198, TUDO NV

90

CAMISA COURO
DANA, R\$ 5.598, REGATA
GABRIELLA, R\$ 248, E CALÇA
JEANS FENDA MALU,
R\$ 648, TUDO NV



00



Camisa

Pense no combo camisa de couro acinturada e calça flare: um ícone noventista. Ela ganhou nova leitura anos depois graças à mistura de peças mais ajustadas, como a bermuda de cintura baixa — “Deixava a silhueta mais marcada e levemente sexy.” “Se quiser replicar, aposte na camisa em cores neutras, sempre em composição com jeans para um mix de texturas interessante”, finaliza Eduardo Tozzi.

CAMISA COURO **DANA**,
R\$ 5.598, E CALÇA JEANS
CORSÁRIO **EMILY**,
R\$ 548, TUDO **NV**

BELEZA: IVAN BARRIA COM
PRODUTOS DIOR BEAUTY.
ASSISTENTES DE BELEZA:
KATHE PORTILLO, MISCHA
BARROS, RAPHAELA CRUZ E RO
RESENDE. ASSISTENTES DE
FOTOGRAFIA: SIDNEI BRITO E
THIAGO LIMA. PRODUÇÃO DE
MODA: LUAN MENDES E
JHENIFFER PACHECO.
PRODUÇÃO EXECUTIVA: LEILI
RODRIGUES. ASSISTENTES DE
PRODUÇÃO EXECUTIVA:
CAROL DE OLIVEIRA.
COORDENAÇÃO DE SET: CAIO
DOUGLAS NASCIMENTO.
ASSISTENTE DE SET:
GIVANILDO SIMÃO.
CAMAREIRAS: FLAVIANA
OLIVEIRA E MARCIA CRISTINA
DA SILVA. MANICURES:
MARLENE ACCIOLY E EQUIPE.
TRATAMENTO DE IMAGEM:
PHILIPPE MORTOSA

90

THE *September Issue*



PONTO DE PARTIDA DA INDÚSTRIA FASHION GLOBAL, SETEMBRO SE CONSOLIDOU COMO O MÊS MAIS ESTRATÉGICO DA MODA, MAS VOCÊ SABE O PORQUÊ? TE CONTAMOS A SEGUIR

TEXTO ALICIA GOUVEIA

Muito antes de se tornar sinônimo de capas icônicas, fashion weeks e trocas de coleções, setembro já representava uma virada estratégica nos bastidores da moda. É durante este mês que o calendário se reorganiza, que as grandes decisões comerciais são tomadas e que as tendências do próximo ano começam a ganhar forma. Por quê? A resposta está no Hemisfério Norte.

Por lá, o mês 9 chega logo após o fim da temporada de férias de verão, quando o ano fiscal reinicia e o mercado reaquece. Como observa Lilian Pacce, jornalista, escritora e curadora, setembro é um momento-chave, onde uma espécie de ano novo extraoficial começa. No entanto, o impacto dessa organização vai muito além da logística.

Historicamente, foi a partir dos anos 1980 que o período passou a ser tratado com mais afinco pela indústria, impulsionado pelo crescimento das semanas de moda e, na década seguinte, pela consolidação dos conglomerados de luxo. Além disso, é também em setembro que as lojas recebem as coleções outono-inverno, que precisam ser divulgadas por meio de campanhas e editoriais. “Existe um calendário definido entre marcas e revistas de moda. E foi a *Vogue US* que melhor disseminou a importância desse mês, especialmente por seu peso comercial junto aos anunciantes”, explica a pesquisadora Andreia Meneguete, especialista em luxo e sustentabilidade.

O ponto alto desse fenômeno editorial foi alcançado em 2007, quando a edição de setembro da *Vogue* americana atingiu quase mil páginas. O feito foi documentado no longa *The September Issue* (2009), que revelou os bastidores da produção da revista comandada pela visionária Anna Wintour. O filme ajudou a consolidar no imaginário coletivo a relevância do mês para a indústria.

Por trás desse ecossistema complexo de produção e consumo, no entanto, existe uma estrutura cada vez mais questionada. O distanciamento entre o lançamento das coleções e seu uso efetivo escancara um modelo que frequentemente se descola da realidade do consumidor. “Em setembro, ainda sob temperaturas elevadas, as lojas do Norte global já recebem as coleções de inverno, mas o cliente só vai ter a oportunidade de usar aquela peça quando as temperaturas baixarem, a partir de novembro, praticamente”, aponta Lilian.

Essas incongruências se tornaram ainda mais evidentes com a pandemia em 2020. Diante da interrupção forçada do ciclo de produção, diversas grifes passaram a questionar o ritmo desenfreado do mercado. “Marcas como Giorgio Armani e Dries Van Noten criticaram esse sistema, abrindo uma conversa que acabou não evoluindo”, lamenta a especialista. Mesmo com o avanço da tecnologia e o fortalecimento do e-commerce, o calendário tradicional se manteve praticamente inalterado.

Apesar das tensões, setembro continua sendo um símbolo de renovação. Neste mês, especialmente, as revistas de moda exercem um papel crucial como filtro e curadoria. Em tempos de excesso de informação e consumo acelerado, elas ainda funcionam como bússolas culturais. “Quanto mais a internet fica com o papel de apresentar tudo em exagero e com muitos ruídos, as revistas têm profissionais com olhares curadores e respaldo técnico”, pontua Andreia, que também é coordenadora da pós-graduação de Marketing de Moda e Beleza da ESPM. Segundo ela, não se trata apenas de mostrar tendências, mas de contextualizá-las, dar sentido ao que, à primeira vista, pode parecer efêmero.

Por mais que as transformações sociais, ambientais e tecnológicas desafiem cada vez mais o sistema da indústria, setembro segue como um rito de passagem. Um mês que simboliza tanto o início de um novo ciclo quanto a permanência de uma tradição que, embora contestada, ainda dita o ritmo da moda. **nv**

“
AS REVISTAS TÊM
PROFISSIONAIS COM
OLHARES CURADORES
E RESPALDO TÉCNICO”

ANDREIA MENEGUETE, ESPECIALISTA EM LUXO E SUSTENTABILIDADE.

CALÇA LAVINIA



PASSANTE
FLUTUANTE.



Bolso
FACA

Bolso VIVO

BARRA AFUNILADA
COM PREGA LATERAL

DIREÇÃO DE ARTE **STE SANGI**
FOTO **PEDRO PRADELLA**
STYLING **ROGÉRIO MARTINEZ**
ILUSTRAÇÃO **DIDICO GIUGLIANO**

CROQUIS

DESVENDAMOS OS MODELOS DE CALÇAS DE ALFAIATARIA QUE FAZEM SUCESSO COM AS NOSSAS CLIENTES. AQUI, O TIME DE ESTILO DA NV EXPLICA AS DIFERENÇAS DE CADA UMA



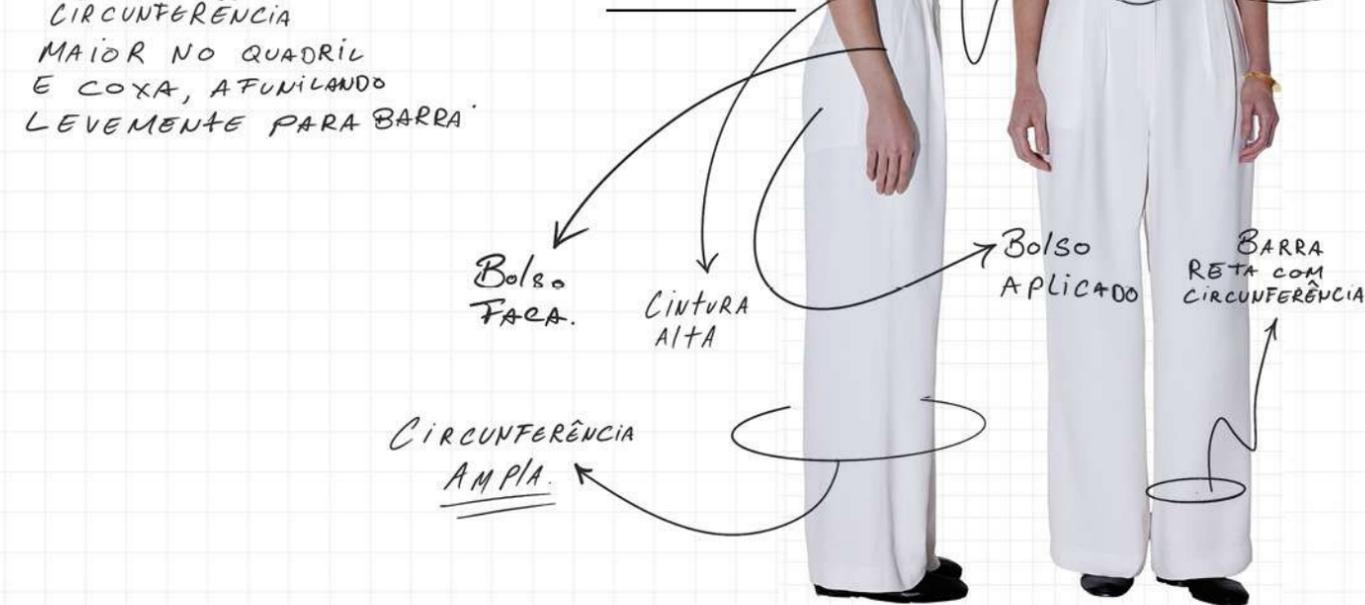
CALÇA BETANIA

DUAS PREGAS RASAS.
FECHAMENTO POR LINGUETA E GANCHO.
BOLSO COSTURA LATERAL
CINTURA MÉDIA ALTA
BOLSO LAPELA

CINTURA MÉDIA ALTA.

CIRCUNFERÊNCIA MAIOR NO QUADRIL E COXA, AFUNILANDO LEVEMENTE PARA BARRA

CALÇA EMILIA



Bolso FACA.

CINTURA ALTA

Bolso APLICADO

BARRA RETA COM CIRCUNFERÊNCIA

CIRCUNFERÊNCIA AMPLA.

PASSANTE EMBUTIDO NA PREGA.

ACOMPANHA CINTO SANTONADO COM FIVELA DE METAL.



Bolso FACA

CALÇA LOVANI



CINTO COM FIVELA ESMALTADA.

Bolso FACA.

GANCHO ENCAIXADO

PREGAS QUE SAEM DO PASSANTE

Bolso APLICADO

Bolso VIVO

CINTURA MÉDIA

CIRCUNFERÊNCIA NÃO TÃO AMPLA.

CALÇA FERNANDA

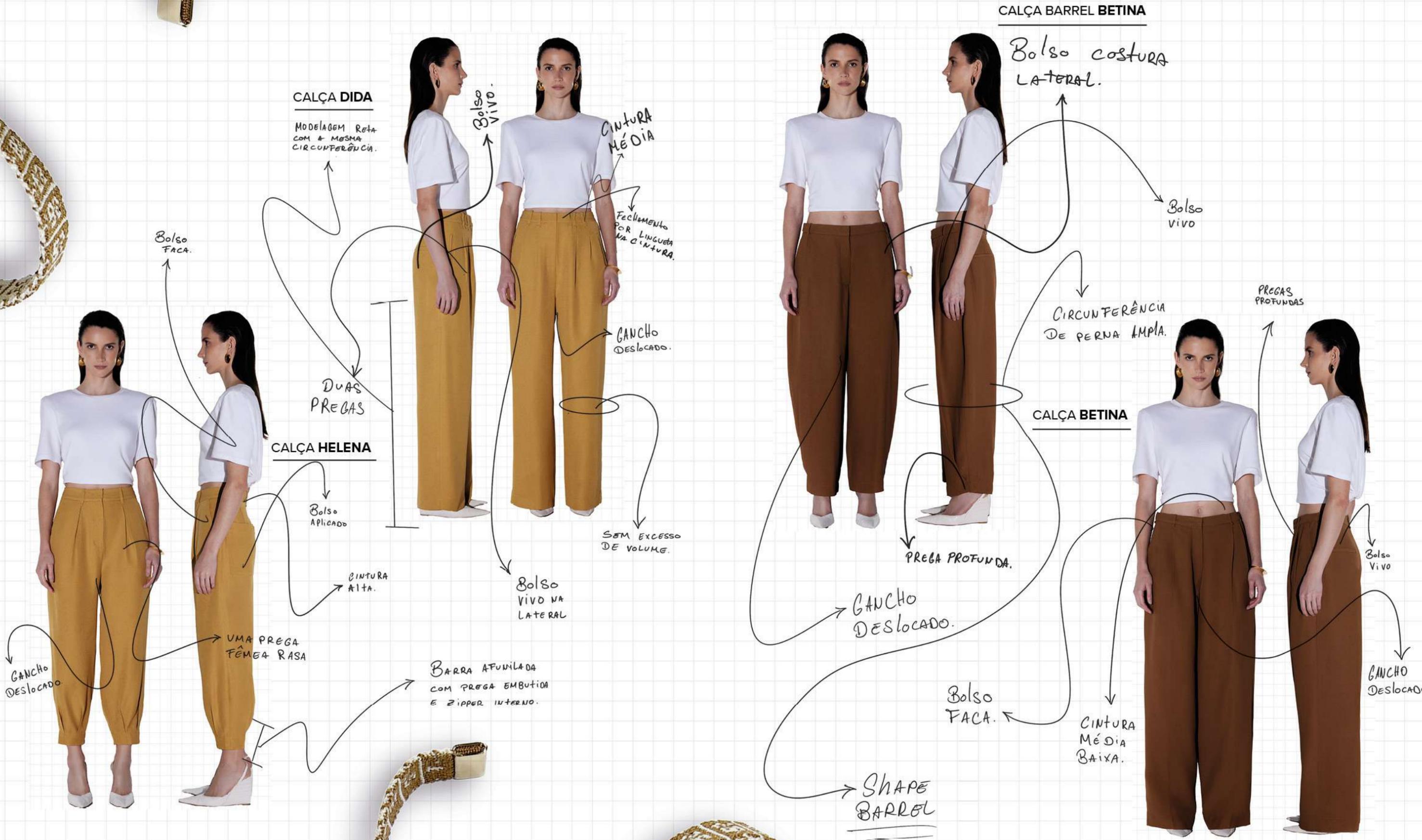


GANCHO ENCAIXADO.

MINI PREGA RASA

PERNA RETA E SEM MUITA CIRCUNFERÊNCIA.

LUANA STHAL
ALTURA: 1,79
MANEQUIM: 36



CALÇA DIDA

MODELAGEM RETA
COM A MESMA
CIRCUNFERÊNCIA.

Bolso
VIVO.

CINTURA
MÉDIA

FECHAMENTO
POR LINGUETA
NA CINTURA.

GANCHO
DESLOCADO.

SEM EXCESSO
DE VOLUME.

Bolso
VIVO NA
LATERAL

CALÇA BARREL BETINA

Bolso COSTURA
LATERAL.

Bolso
vivo

CIRCUNFERÊNCIA
DE PERNA
AMPLA.

CALÇA BETINA

PREGAS
PROFUNDAS

PREGA PROFUNDA.

GANCHO
DESLOCADO.

Bolso
FACA.

CINTURA
MÉDIA
BAIXA.

SHAPE
BARREL

Bolso
Vivo

GANCHO
DESLOCADO.



FASHIONISTAS

ELAS TRANSFORMAM A MODA EM CONTEÚDO, MAS TAMBÉM AMAM ARTE, LIVROS, FILMES E UMA BOA CALÇA JEANS. A SEGUIR, AS IT-GIRLS NV COMPARTILHAM DICAS E SEGREDINHOS PARA UMA VIDA CHEIA DE INSPIRAÇÃO

TEXTO PAULA JACOB
FOTOS JOÃO BERTHOLINI E CHICO CERCHIARO

GIULIA CALBUCCI

Um filme que revê sempre: *Cisne Negro*, de Darren Aronofsky. É o meu favorito, amo esses que retratam o psicológico das personagens de forma fantasiosa.

Uma série que descobriu: Não sei se descobri, mas sou completamente apaixonada pelo universo de *The White Lotus* e de *Euphoria*, porque amo qualquer tipo de entretenimento que desenvolve a fundo os personagens.

Um item de maquiagem essencial: Curvex e lápis de boca! São os dois que não saio de casa sem — e sempre levo na minha bolsa.

Um item de skincare diário: Creme para a área dos olhos, uso religiosamente duas vezes por dia.

Um livro que não saiu da sua cabeça: *Valley of the Dolls*, da Jacqueline Suzanne — que tem também uma adaptação homônima para o cinema, com a Sharon Tate. Apesar de ter sido escrito na década de 60, poderia ter sido hoje de tão atual. Retrata a história de três mulheres que experienciam a vida caótica da fama de Hollywood.

Uma peça de roupa curinga: Camisa social listrada, sempre levo na mala de viagem. É ótima para fazer sobreposições, deixa os looks mais descolados.

Um estilo que já teve e não tem mais: Uma mistura de coquette/americana, algo bem inspirado na Lana del Rey. Tive essa fase na época do Tumblr, mas hoje em dia é raro eu usar algo tão romântico assim.

Um acessório indispensável: Meus piercings na orelha ou braceletes para usar na parte de cima do braço.

Uma pessoa que admira: Nadia Lee Cohen, fotógrafa, diretora criativa e a personalidade de moda que acho mais visionária — é o nome por trás de campanhas de marcas como YSL, Skims e Balenciaga.

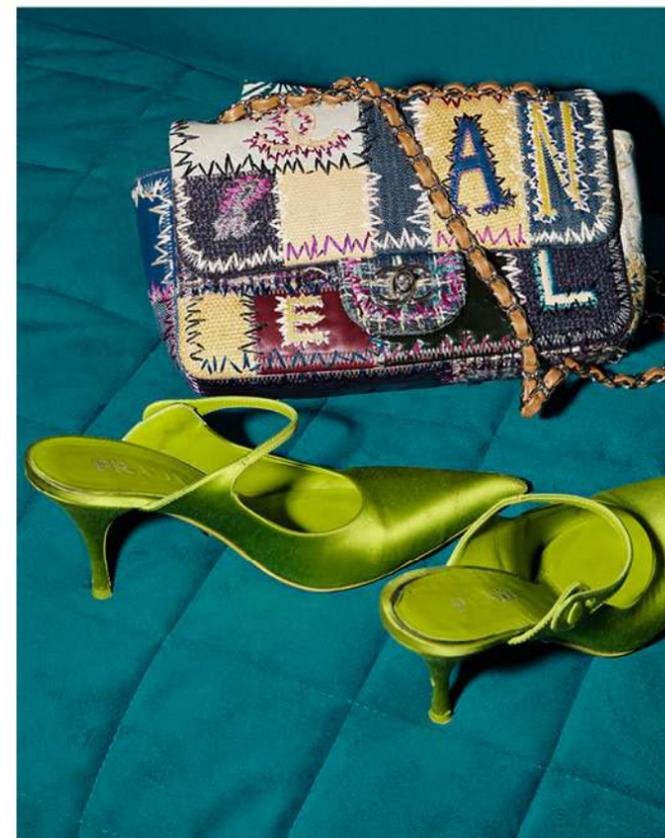
Na infância, sonhava com que profissão? Costureira. Não é tão longe do que faço hoje, como sempre trabalhei com moda, mas escolhi o cartão com desenho de uma costureira para minha profissão no jardim de infância.

Comida preferida: Sushi, a qualquer momento, em qualquer lugar.

Viagem dos sonhos: Seul, Coreia do Sul. Sou apaixonada pela moda sul-coreana, pela forma como as pessoas se portam e se vestem lá.

Objeto de decoração que mais gosta em casa: Skates Yoshimoto Nara, da loja do MoMa em Nova York.

Uma mania que você tem: Sempre que escuto uma música que gosto, coloco ela no *repeat* por semanas até cansar de vez e nunca mais querer escutá-la.



“

SOU COMPLETAMENTE APAIXONADA PELO UNIVERSO DE *THE WHITE LOTUS* E DE *EUPHORIA*, PORQUE AMO QUALQUER TIPO DE ENTRETENIMENTO QUE DESENVOLVE A FUNDO OS PERSONAGENS”

Um filme que revê sempre: *Comer, Rezar e Amar*. Esse filme me fez perceber que, quando uma mulher se liberta de padrões que não foram feitos para ela, de expectativas exacerbadas dos outros e se reconhece como múltipla, com necessidades próprias, essa mulher finalmente se encontra.

Uma série que descobriu: *The Residence*. A série gira em torno de um escândalo fictício de assassinato envolvendo a equipe da Casa Branca. Produzida pela Shondaland, mostra como o poder da observação é importante. Amei pela produção, direção e roteiro bem pensados. Ótima para quem gosta de suspense e quer rir de vez em quando.

Um item de maquiagem essencial: Amo uma pele bem-feita, por isso base e corretivo são indispensáveis. Mas o que realmente dá o toque final é um bom rímel.

Um item de skincare diário: Hidratante facial e corporal, acompanhados de algumas borrifadas de perfume. Porque cuidado também é assinatura pessoal.

Um livro que não saiu da sua cabeça: Tenho muitos livros que marcaram minha forma de ver o mundo. Mas, recentemente, os que estão no topo são *Em Busca de Mim*, de Viola Davis, e *Monique se Liberta*, de Édouard Louis.

Uma peça de roupa curinga: Um bom jeans, sem dúvidas.

Um estilo que já teve e não tem mais: Comprar só pela tendência. Hoje prefiro qualidade em vez de quantidade. Torna tudo mais intencional e assertivo.

Um acessório indispensável: Bolsa.

Uma pessoa que admira: É clichê, mas amo a Rihanna. Um ícone que traçou seu caminho contrariando expectativas e construiu um império com propósito e visão.

Na infância, sonhava com que profissão? Cabeleireira. Eu era aquela menina que mantinha o cabelo das bonecas impecável. Minha mãe sempre brigava porque eu usava o shampoo e o condicionador dela para fazer o "dia de salão" das minhas bonecas.

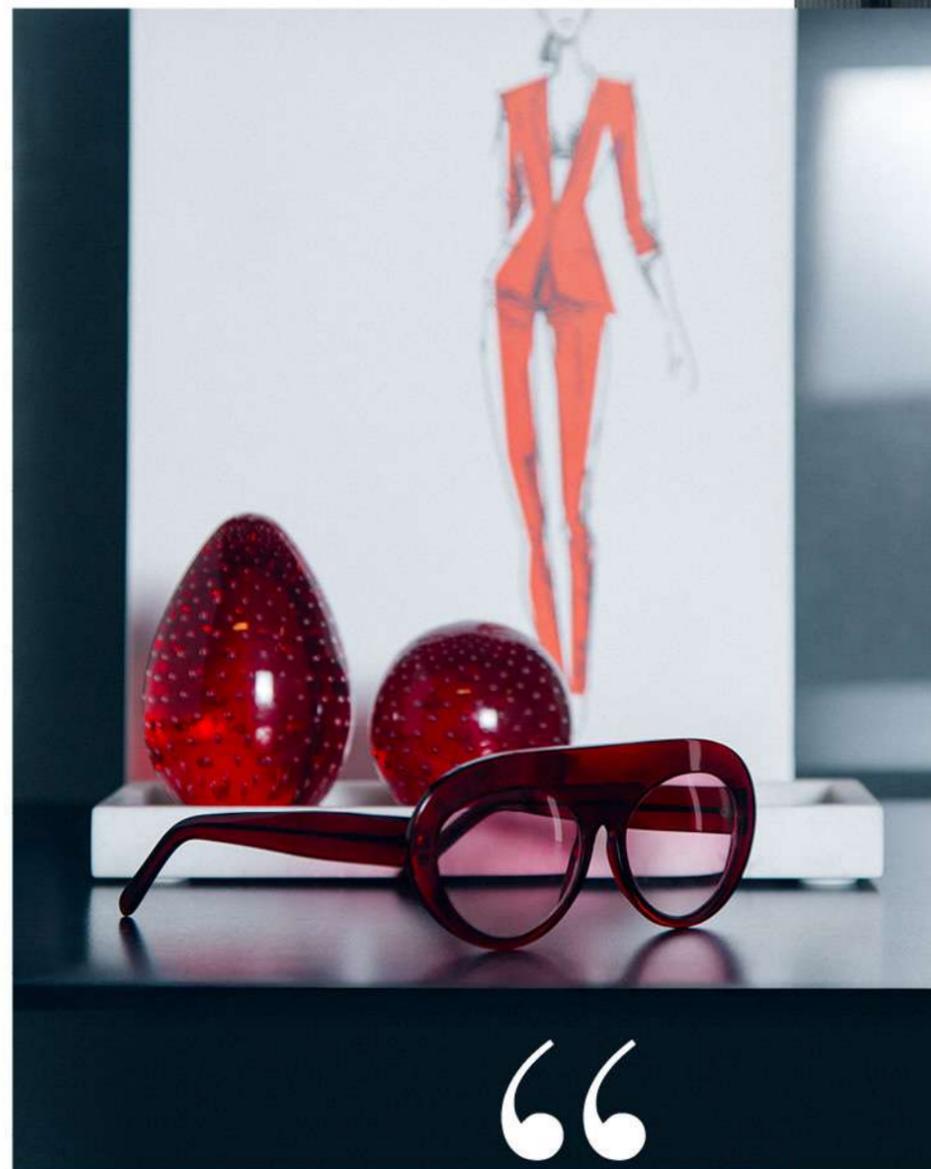
Comida preferida: Sou de fases. No momento, meu prato favorito é o Moules et Frites do Le Jazz Brasserie. Comeria agora, sem pensar duas vezes (*risos*).

Viagem dos sonhos: Itália. Passar uns três meses vivendo o estilo de vida italiano.

Objeto de decoração que mais gosta em casa: Quadros. Sou viciada em fazer curadoria de novos artistas da arte contemporânea brasileira.

Uma mania que você tem: Ler três livros ao mesmo tempo. Por incrível que pareça, termino mais rápido os três e, de alguma forma, mesmo com temas diferentes, eles se complementam.

MONIQUE CÔRRÊA



“

AMO UMA PELE BEM-FEITA,
POR ISSO BASE E CORRETIVO
SÃO INDISPENSÁVEIS. MAS O
QUE REALMENTE DÁ O TOQUE
FINAL É UM *BOM RÍMEL*”





CLARA
SANTANDREA



Um filme que revê sempre: Por mais clichê que seja, juro que é *O Diabo Veste Prada*. Eu sou viciada, principalmente na parte da transformação de Andy, saindo de um guarda-roupa casual para alguém que abraça a alta-costura ao som de “Vogue”, da Madonna.

Uma série que descobriu: Assisti recentemente *We Were Liars* sem expectativa nenhuma, e fiquei completamente em choque quando acabou a série. Eu amo séries de suspense psicológico que no final tem aquele plot-twist que você fica boquiaberta.

Um item de maquiagem essencial: Não podem faltar na minha bolsa jamais um bom lápis de boca + hidratante labial. Normalmente, para o dia a dia, uso aqueles da Nivea e contorno da Rhode.

Um item de skincare diário: Além do protetor solar (atualmente tenho sido bem religiosa com isso), uso de dia o hidratante facial da Epidrat (Acqua) e, à noite, o bom e velho Cicaplast. Criei o hábito de hidratar a pele e mudou muito o aspecto dela tanto com e sem maquiagem.

Um livro que não saiu da sua cabeça: *A Paciente Silenciosa*. É um thriller psicológico que prende do início ao fim, tendo reviravoltas ao longo do livro e um final impactante que desafia as expectativas. Amo esse tipo de conteúdo, que exige montar um quebra-cabeça para desvendar situações.

Uma peça de roupa curinga: Calça jeans, fato! É a minha melhor amiga em qualquer ocasião, faça chuva ou faça sol. É versátil, se encaixa em uma infinidade de ocasiões.

Um estilo que já teve e não tem mais: Acredito que romântica. Hoje em dia, se eu usar alguma peça que tenha renda ou babado, com toda certeza vou carregar nos acessórios e sapato para deixar o look com aspecto mais descolado.

“

EU SOU UMA ETERNA VIAJANTE, APRENDI ISSO COM OS MEUS PAIS. ACHO QUE TOP 1 DAS COISAS QUE AMO FAZER NA VIDA, DESBRAVAR E CONHECER NOVAS CULTURAS”

Um acessório indispensável: Anéis e brincos. Me sinto pelada se não estiver com eles! Até porque tenho dez furos na orelha esquerda, não tem como tirar e colocar todos os dias essa quantidade de brincos (*risos*).

Uma pessoa que admira: Eu sou fascinada pelo estilo, *lifestyle*, posicionamento fashion/global da Camila Morrone. Acho o conteúdo dela tão orgânico e natural, sem muitos esforços. Virei ainda mais fã depois que a conheci nesse verão em um restaurante em Ibiza, e ela foi extremamente simpática comigo.

Na infância, sonhava com que profissão? Quando eu era muito pequena, queria ser astronauta, mas, ao longo do tempo, virou ser médica. Lembro que cuidava de todas as minhas bonecas, tinha até kit primeiros socorros. Depois, vi que não era muito boa na área de ciências e, sim, de exatas. Daí me formei em engenharia e atualmente estou no mundo da moda. Baita 360!

Comida preferida: Picadinho, mas não é qualquer um, tem que ser o do restaurante A Bela Sintra. Experimentem e depois me agradeçam.

Viagem dos sonhos: Eu sou uma eterna viajante, aprendi isso com os meus pais. Acho que top 1 das coisas que amo fazer na vida, desbravar e conhecer novas culturas. Já fui para muitos lugares, mas uma viagem que está na minha *wishlist* é o Japão. Só tenho escutado elogios e coisas positivas. Planejo ir na época da primavera para ver o festival de Cerejeiras.

Objeto de decoração que mais gosta em casa: Com toda certeza é o meu abajur de cogumelo, primeiro porque sou viciada em tudo que tem formato de cogumelo e segundo por uma questão sentimental, ganhei ele no meu aniversário de 28 anos dos meus melhores amigos.

Uma mania que você tem: Arrumar a minha franja puxando para cima com apenas uma mão, para ela descolar e dar um voluminho. E também puxar a pontinha do meu nariz para cima – o porquê? *Who knows!*

JÚLIA MENDES

Um filme que revê sempre: *Maria Antonieta*, da Sofia Coppola. O filme mais esteticamente lindo que já vi.

Uma série que descobriu: *Kingdom of Dreams*. Se você ama moda e quer mergulhar nos 90/2000. A época que todas as fashionistas gostariam de ter vivido, o auge das supermodelos, do drama dos estilistas que revolucionaram a moda, John Galliano, McQueen, Tom Ford, Marc Jacobs.

Um item de maquiagem essencial: Um corretivo mara muda o olhar.

Um item de skincare diário: A água micelar demaquilante da Bioderma. Não durmo sem limpar o rosto com isso, sabonete sozinho não faz todo o trabalho!

Um livro que não saiu da sua cabeça: *Só Garotos*, da Patti Smith. Faz você se sentir em Nova York nos anos 1970, nas festas underground com Andy Warhol, e encoraja a se jogar de cabeça no que acredita.

Uma peça de roupa curinga: Um bom jeans com certeza.

Um estilo que já teve e não tem mais: Não é um estilo, mas me preocupar com o que os outros estão vestindo para escolher meu look. Hoje, ele nasce do meu humor e de como vou me sentir mais confortável e adequada para a situação. Confiança é o melhor acessório!

Um acessório indispensável: Além da confiança, rs, um sapato icônico muda tudo.

Uma pessoa que admira: Leandra Medine Cohen, eu amo o estilo dela, chique e descomplicado.

Na infância, sonhava com que profissão? Estilista. Sempre soube que queria trabalhar com moda, mas na infância não sabia as tantas opções que tinha, só conhecia essa *(risos)*.

Comida preferida: Qualquer prato da culinária italiana.

Viagem dos sonhos: Fazer um safári na África — o que mais me marca em viagens é entender o quanto o mundo é grande, o quanto somos pequenos diante dessa imensidão — e ver os animais no lugar deles deve ser uma sensação surreal.

Objeto de decoração que mais gosta em casa: Minhas almofadas e puff da Mibiletti. Dão personalidade para qualquer ambiente

Uma mania que você tem: Testar todos os travesseiros antes de dormir. **nv**



“

MEU ESTILO NASCE
DO MEU HUMOR E DE
COMO VOU ME SENTIR
MAIS CONFORTÁVEL E
ADEQUADA PARA
A SITUAÇÃO”

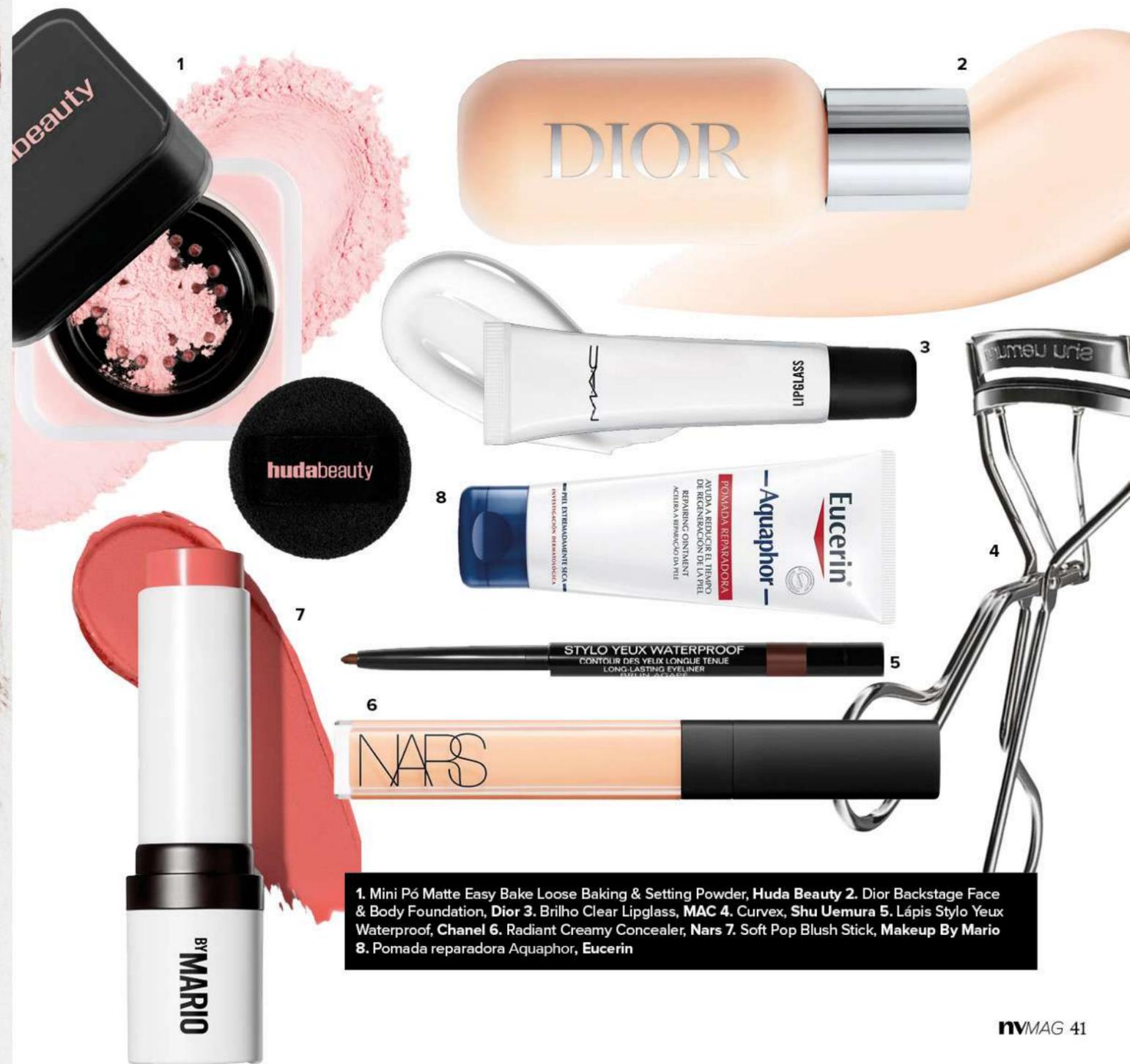




Rebelde com causa

DANI HERNANDEZ DESVENDA
A MAQUIAGEM DA NOSSA CAPA
PARA VOCÊ REPLICAR EM CASA
DE UM JEITO DESCOLADO

TEXTO PAULA JACOB



1. Mini Pó Matte Easy Bake Loose Baking & Setting Powder, Huda Beauty 2. Dior Backstage Face & Body Foundation, Dior 3. Brilho Clear Lipglass, MAC 4. Curvex, Shu Uemura 5. Lápis Stylo Yeux Waterproof, Chanel 6. Radiant Creamy Concealer, Nars 7. Soft Pop Blush Stick, Makeup By Mario 8. Pomada reparadora Aquaphor, Eucerin



A maquiagem grunge voltou — ou melhor, nunca saiu de cena. Inspirada no movimento musical e cultural dos anos 90, essa estética de olhos borrados, pele natural e atitude despreocupada segue viva, mas adaptada ao presente. Para o maquiador Dani Hernandez, o visual continua relevante porque é simples, expressivo e atemporal. “Ele embeleza sem exagero. É despojado, mas não tem nada de ‘bagunçado’. Tem um charme accidental que funciona até hoje.”

No editorial que assinou para a nossa capa, Dani atualizou o olhar grunge com lápis preto esfumado ao redor dos olhos e gloss transparente por cima. O brilho molhado desloca-se com o tempo, criando um efeito vívido, quase como se a maquiagem tivesse se moldado à rotina de quem a usa. “Fiz um delineado pontilhado e deixei o gloss agir. Ele vai borrando aos poucos, de um jeito muito natural.” Para quem prefere um toque mais leve ou menos grudento, ele sugere o Aquaphor, da Eucerin, como substituto.

A pele, sem excessos, ganha rubor com blush cremoso em tons suaves, aplicado no alto das bochechas e no nariz. “É aquele efeito *sun-kissed*, sabe?” Nos lábios, o lápis cor de boca contorna com precisão. Para o dia, Dani indica um balm cereja ou alaranjado. À noite, o clássico batom vinho, como o Diva, da MAC, dá o peso ideal.

Na hora de fazer a sua versão, lembre-se de que o grunge é sobre autenticidade: ele não busca perfeição, mas expressão. Se jogue! **nv**

1. Lip Cheat Pillow Talk, Charlotte Tilbury 2. Dior Addict Lip Glow, Dior 3. Corretivo Soft Matte Complete Concealer, Nars 4. Máscara de Cílios Extended Play Gigablack, MAC 5. Forever Glow Veil, Dior



FOTOS: GABI SCHMIDT (ISABELI FONTANA) / DIVULGAÇÃO (PRODUTOS)

“
A MAQUIAGEM GRUNGE
EMBELEZA **SEM**
EXAGERO. TEM UM
CHARME ACIDENTAL QUE
FUNCIONA ATÉ HOJE”

A VOLTA DA

K-beauty

A ONDA DA BELEZA COREANA RETORNA AO CENÁRIO GLOBAL ATUALIZADA: MENOS FOCADA EM PASSOS INFINITOS E AINDA MAIS EM FÓRMULAS HIGH-TECH, ATIVOS VIRAIS E FORMATOS DIFERENTES

TEXTO LARISSA NARA

Quando a K-beauty teve seu primeiro boom por aqui, em meados de 2015, tivemos contato com uma prática de *skincare* muito diferente da nossa. Os cuidados para conquistar uma pele viçosa e uniforme envolviam dez (ou mais) passos, com direito a duas etapas de limpeza, *essences*, *sheet masks* e até acessórios para massagear o rosto. O fascínio foi instantâneo — mas também levantou dúvidas. Como (e por que) sustentar uma rotina tão longa em um país tropical como o Brasil?

“A pele coreana é diferente da nossa, e o clima brasileiro, mais úmido, pede outros cuidados”, explica a dermatologista Karla Assed, no Rio de Janeiro. Segundo ela, o excesso pode ser problemático em peles oleosas, com tendência à acne ou à rosácea. “Muitas camadas de produto podem obstruir poros e irritar a pele. Além disso, sequências extensas acabam sendo difíceis de manter no dia a dia”, completa.

Dez anos depois, a beleza coreana volta aos holofotes globais em uma versão atualizada — agora, menos sobre uma quantidade específica de passos e ainda mais sobre fórmulas multifuncionais, recheadas de tecnologia e texturas gostosas. E o mercado confirma esse movimento: o setor global de K-beauty movimentou cerca de US\$ 14,6 bilhões em 2024, e as projeções podem chegar a US\$ 16,3 bilhões neste ano, segundo a Market Data Forecast. Esse novo hype também se deve às redes sociais, especialmente ao TikTok, onde produtos viralizam a cada semana, e à popularização da cultura coreana, como os K-dramas e o K-pop.

Nas gôndolas digitais e físicas, os olhos brilham diante de novidades como PDRN (derivado do DNA do salmão), *heartleaf* e exossomos. Formatos diferentes também chamam a atenção: *jelly mists* que refrescam e hidratam em segundos, produtos como *needle shot* — que simulam, de forma superficial, o efeito de microagulhamento na pele — e máscaras de hidrogel, que aderem melhor à pele e prometem maior entrega de ativos.

Ainda assim, é preciso ter cuidado ao incluí-los. “Os ativos PDRN e exossomos são ótimos para estimular colágeno, mas é preciso avaliar o veículo da fórmula. Um produto muito oleoso pode agravar espinhas”, observa a dermatologista. “Já as soluções que simulam microagulhamento em casa pedem mais cautela e acompanhamento médico, pois podem irritar ou inflamar peles sensíveis.”

A nova onda vai além do rosto. Marcas de *haircare* também trazem linhas específicas para o couro cabeludo, fórmulas leves e ativos clássicos — como centelha-asiática, peptídeos e niacinamida —, agora aplicados nos fios. A dermatologista concorda: “Sempre defendi o uso de ativos de *skincare* para o cabelo. Em formulações indicadas, o ácido glicólico, por exemplo, ajuda a esfoliar o couro cabeludo, prevenindo dermatite seborreica, mantendo a região saudável e favorecendo o crescimento de novos fios”, comenta. Já na maquiagem, o momento também anda mais inclusivo, com marcas como TIRTIR viralizando ao expandir sua base Mask Fit Red Cushion para 40 tonalidades.

Apesar da fama e dos benefícios em tecnologia, a dermatologista reforça a importância de olhar com cuidado para as especificidades da nossa própria pele e indica um passo a passo que comece pelo básico. “Os cuidados mais importantes são limpar o rosto com um sabonete apropriado para o seu tipo de pele, escolher tratamentos e hidratantes em veículos adequados, como séruns e géis para as mais oleosas e cremes mais ricos para quem tem pele seca, por exemplo. Além de um tratamento para os olhos e filtro solar”, recomenda Karla Assed.

No fim, a linha de pensamento é menos sobre copiar ao pé da letra uma fórmula estrangeira e mais sobre absorver sua lógica de inovação e adaptá-la à nossa realidade. “O melhor conselho é criar uma proposta própria, com menos quantidade de produtos, mas investindo em fórmulas com ativos potentes e apropriados. Assim, você terá exatamente o que a sua pele precisa para ter um resultado melhor”, finaliza. **nv**

Dicas de produtos



NEEDLE SHOT, VT COSMETICS, US\$ 39

Tratamento noturno, conta com microestruturas minerais que “pinicam na pele” e simulam o efeito de microagulhamento sem agulhas de verdade. Estimula a renovação celular, otimiza a absorção de ativos e melhora a textura. Disponível em três intensidades: 100, 300 e 700.



QUICK SUNSTICK PROTECTION BAR SPF 50+ PA+++, ABIB, US\$ 28

Protetor solar em bastão transparente. Na fórmula, peptídeo de acácia, ceramidas, extrato de pepino e centelha-asiática, que ajudam a acalmar, hidratar e fortalecer a barreira cutânea contra as agressões do sol. Indicado até para peles sensíveis, pode ser reaplicado ao longo do dia — até por cima da maquiagem!



REJUVENATING CAVIAR PDRN REAL DEEP MASK, BIODANCE, US\$ 19

Máscara facial de hidrogel para hidratação profunda. Combina extrato de caviar e PDRN para revitalizar a pele e fortalecer a barreira cutânea. Ajuda a melhorar a firmeza, a luminosidade e a vitalidade da pele e também tem efeito calmante.



CREME EM CÁPSULAS DE COLÁGENO ROSA COM PDRN, MEDICUBE, R\$ 150

Um gel com cápsulas de PDRN (derivado do DNA do salmão que estimula a produção de colágeno e a regeneração celular) que se rompem na pele com a fricção dos dedos. A tecnologia de encapsulamento mantém o ativo estável até o momento da aplicação. Para hidratar e firmar a pele, uniformizar o tom e conquistar a tal *glass skin* que a gente tanto ouve falar.



LIP SLEEPING MASK, LANEIGE, R\$ 179

A marca desembarcou no Brasil este ano com essa máscara labial queridinha de dez entre dez experts de beleza. A fórmula com antioxidante e manteigas de karité e de semente de murumuru opera um verdadeiro milagre em lábios ressecados. Melhor amiga da rotina de beleza noturna e de longas viagens.

FOTOS: DIVULGAÇÃO (PRODUTOS)

SOCIAL *fitness*

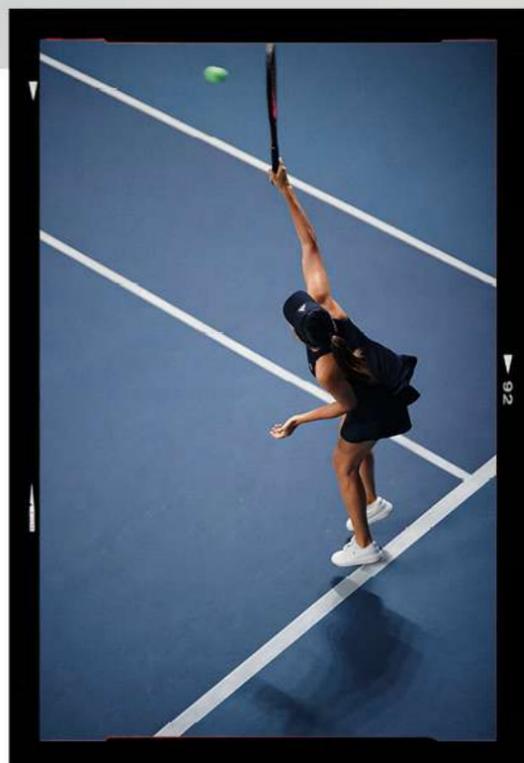
DE FÉRIAS QUE VÃO ALÉM DO DESCANSO AO INTERESSE POR NOVAS MODALIDADES, NOSSA RELAÇÃO COM OS EXERCÍCIOS FÍSICOS ANDA MUITO MAIS LIGADA AO PRAZER E À CONEXÃO
TEXTO LARISSA NARA

Se, antes, movimentar o corpo era, quase sempre, associado à busca pela magreza, hoje ganha outros significados, como expressão, status e conexão. “O que vemos é a procura crescente por esportes coletivos, muitas vezes motivada pela socialização e pela sensação de segurança. Isso tem tornado esses espaços, especialmente aqueles ao ar livre, mais acolhedores”, diz Iza Dezon, especialista em tendências e CEO da consultoria DEZON. Para ela, esse novo olhar está ligado também à longevidade e ao autocuidado, sobretudo em fases como a perimenopausa e a menopausa.

Não à toa, muitas mulheres têm buscado alternativas à academia tradicional, optando por atividades que combinam prazer, estética e estilo de vida — como o tênis e o pilates. Segundo um relatório da DEZON em parceria com a Rahal/Sachs, os esportes estão deixando de orbitar apenas a performance para se tornarem vetores de comunidade. Um processo acelerado pela pandemia, quando a solidão deu lugar à busca por coletividade em movimento.

Hoje, academias viram ponto de encontro, corridas em grupo funcionam como espaços para trocas (e até flerte!) e retiros esportivos desenham um novo ecossistema de turismo de *wellness*. Estimado em quase US\$ 1 trilhão em 2023, o mercado global deve avançar 13% ao ano até 2024. As chamadas “férias de bem-estar” combinam alimentação saudável, descanso, atividades físicas e rituais de cuidado — com as mulheres representando 78% desse público consumidor, segundo a Global Market Insights. No Brasil, endereços como o Awasi, em Santa Catarina, e o Unique Garden, em São Paulo, unem experiências esportivas e restaurativas, tais quais massagens, práticas de *lian gong* e sauna.

A seguir, modalidades e destinos para quem quer se mexer para além da academia — seja nas férias ou na cidade:



TÊNIS

A explosão do *tenniscore* — impulsionado pela série *Breakpoint* e pelo filme *Challengers* — recolocou o tênis sob os holofotes. E não é só sobre moda: “Nos últimos anos, a presença feminina cresceu muito. Hoje, praticamente metade das nossas turmas é formada por mulheres”, conta Fábio Gil, ex-tenista profissional e diretor-geral da Tennis Lounge, em São Paulo. A faixa etária predominante vai dos 25 aos 50 anos, motivadas pelo mix entre saúde, lazer e convivência, e as aulas em grupo são as favoritas. Para quem quer aproveitar as férias, o Unique Garden, em Mairiporã, oferece, à parte, serviços de spa, além da possibilidade de agendamento de aulas de tênis com professores externos na quadra do hotel. Já na capital, a Tennis Lounge tem diferentes unidades em São Paulo com áreas de convivência confortáveis e climatizadas, além da estrutura premium para as aulas.

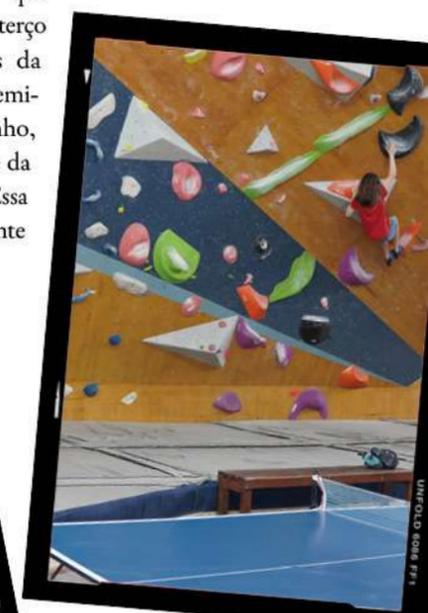


PILATES

Segundo relatório da Wellhub, o pilates é o segundo exercício favorito dos brasileiros, com crescimento de 277,6% nos check-ins. Criado na Alemanha, o método que trabalha força, flexibilidade e consciência corporal ganhou força nas redes pela estética *soft* e apelo funcional. No Rosewood São Paulo, a prática é oferecida para as que buscam preparo físico e equilíbrio emocional. “Quem nos procura quer uma experiência de cuidado integral”, diz Ana Flores, gerente de Wellness e Spa. “São mulheres que valorizam além da saúde, o ambiente, a personalização e o conforto. Elas não querem só uma aula, querem o ritual”, continua. As aulas acontecem sob demanda para hóspedes ou membros do Asaya Membership, que inclui acesso ao *fitness center*, ioga, jiu-jitsu e consultas com nutricionista.

GOLFE

Esqueça o estereótipo de filme americano com homens vestidos com camisa polo e calça cáqui. O cenário do golfe começa a mudar com uma presença crescente de mulheres. Patrícia Tavares, diretora de expansão do golfe feminino na CBGolf e um dos nomes à frente do programa Mulheres e Golfe, diz que, de 2019 para cá, mais de 650 mulheres já foram certificadas, e cem estão inscritas no projeto neste semestre — um feito num universo de apenas 1.600 golfistas registradas no país. “Nosso programa é aberto para mulheres de 18 a 80 anos, e o perfil dominante vai desde profissionais do mercado financeiro, saúde e advocacia a recém-aposentadas e transferidas para São Paulo em busca também de um grupo social”, revela. As aulas acontecem no Bom Retiro, no Planalto Paulista e, a partir de setembro, também no Guarujá Golf Club. Quer experimentar nas férias? O Fasano Boa Vista, em Porto Feliz, oferece para hóspedes dois campos — projetados (foto à dir) por Randall Thompson e Arnold Palmer — e aulas individuais ou em grupo de até três pessoas, à parte e mediante a agendamento prévio.



ESCALADA

Serra da Mantiqueira ou Chapada Diamantina são destinos certos no Brasil para quem curte fazer escalada. No entanto, há um novo interesse crescente pela modalidade indoor, graças ao avanço dos ginásios nas cidades. Se, antes, eram espaços fechados e intimidadores, agora priorizam ambientes claros e acolhedores. “Era comum a pessoa entrar num ginásio meio cavernoso, sentir medo e sair com a impressão de que a escalada não era para ela. Por isso, trabalhamos para que o primeiro contato seja mais leve”, explica Otávio Dutra, sócio da FABRICA Escalada, ginásio de *bouldering* com duas unidades em São Paulo: uma na Chácara Santo Antônio e outra na Vila Madalena. Essa transformação abriu caminho para um público mais diverso: mulheres, que já representam cerca de um terço dos praticantes, e jovens da geração Z. “É um esporte semi-individual: você sozinha, mas depende do incentivo e da proteção de todos em volta. Essa troca cria laços e um ambiente de convivência”, finaliza. **nv**

“O QUE VEMOS É A PROCURA CRESCENTE POR **ESPORTES COLETIVOS**, MUITAS VEZES MOTIVADA PELA SOCIALIZAÇÃO E PELA BUSCA POR SEGURANÇA”
IZA DEZON, ESPECIALISTA EM TENDÊNCIAS

FOTOS: GABBA VISUAL/SIRO SEWWOOD; NETO FERRAZ (TENNIS LOUNGE) E DIVULGAÇÃO (FABRICA ESCALADA E FASANO BOA VISTA)

VIVER o presente

FABI JUSTUS COMPARTILHA UM RELATO EMOCIONANTE SOBRE A SUA TRAJETÓRIA COM AS GÊMEAS SIENNA E CHIARA, E O CAÇULA LUIGI

EM DEPOIMENTO A PAULA JACOB



“Ser mãe sempre foi um dos maiores sonhos da minha vida. Cresci em uma família grande, com muitos irmãos, e mesmo que fossem de mães diferentes, sempre fomos muito unidos. Eu via beleza nesse convívio e imaginava que, no futuro, teria meus próprios filhos. Na minha cabeça, tudo aconteceria de forma natural. Mas a maternidade, embora profundamente desejada, chegou por caminhos mais longos e desafiadores do que eu poderia imaginar.

Logo descobri que não ovulava por conta de um quadro sério de ovário policístico. Foi um baque. Comecei então um processo de estimulação de ovulação e, depois, passei para a fertilização in vitro (FIV). Na primeira tentativa, engravidei, porém tive uma perda gestacional. Foi uma das experiências mais difíceis que já vivi. Só quem passa por isso entende a dor silenciosa e profunda que ela traz.

Fiz uma segunda tentativa — não deu certo. Na terceira, troquei de médico e engravidei das gêmeas, Sienna e Chiara. E mais tarde, para ter o Luigi, enfrentei outro processo de FIV. Nada aconteceu por acaso. Entendi, com o tempo, que aquela perda inicial foi parte do caminho para que fossem exatamente eles os meus filhos. Foi sofrido, mas me transformou como mulher, como pessoa e, mais ainda, como mãe.

A primeira grande lição da maternidade veio justamente dessas experiências: não temos controle sobre tudo. A gente cresce achando que vai organizar a vida, seguir um plano, encaixar a gravidez no calendário. E a vida acontece. Aos 30, eu imaginei que já estaria grávida. As meninas chegaram quando eu tinha 32. Aí, aprendi que algumas coisas simplesmente fogem da nossa alçada. Não controlamos o que acontece — mas podemos escolher como reagir.

A chegada dos filhos mudou tudo em mim. A primeira vez, com as gêmeas, foi intensa. Dizem que quando nasce uma mãe, nasce a culpa — e eu vivi isso na pele. Me cobrava muito, queria acertar sempre, me comparava, me vigiava. Era aquela mãe que entrava no quarto só para ver se as meninas estavam respirando. Mas com o Luigi, na minha segunda experiência, consegui ser mais leve. Toda mãe vai errar tentando acertar, e tudo bem. Me permiti não ser perfeita.

“O AUTOCUIDADO PASSOU A SER UM GESTO DE AMOR PELOS MEUS FILHOS TAMBÉM”

Foi também nesse processo que percebi o valor da rede de apoio. Eu tive — e tenho — o privilégio de contar com pessoas fundamentais: meu marido, minha mãe, a Si, que está comigo desde que as meninas nasceram. Quando, no ano passado, recebi o diagnóstico de leucemia mieloide aguda, entendi de forma ainda mais profunda o quanto essa rede sustenta. Passei por longas internações de 40 dias cada; precisei me colocar em primeiro lugar. Aceitei que cuidar de mim era urgente e inegociável.

Lembro, com lágrimas nos olhos, do dia em que o Luigi me viu sem cabelo pela primeira vez. Eu coloquei um lenço colorido na cabeça para ele não estranhar — detalhe: ele só tinha cinco meses. Quando tirei, ele sorriu. Me reconheceu na hora. Aquilo me mostrou que a nossa conexão vai muito além do físico. Existe um elo invisível e profundo entre mãe e filho.

Quando decidi compartilhar minha jornada com a leucemia nas redes sociais, outra surpresa: recebi uma corrente palpável de amor, oração e carinho. Gente que me fortalecia todos os dias com mensagens, com energia boa. Foi uma troca verdadeira. Dividir o que vivi ajudou outras pessoas — mas me ajudou ainda mais.

Hoje, estou em remissão. Sigo em tratamento de manutenção, com acompanhamento médico. Mas me sinto curada, considero que renasci. Estou me redescobrendo, aprendendo quem eu sou, porque, queira ou não, tive uma segunda chance. Comemoro cada passo porque a vida é curta, e temos que viver com intensidade, celebrar cada conquista.

Até por isso não abro mão dos pequenos rituais com a minha família. Café da manhã todos juntos — eu, meu marido e os três. À noite, leio histórias e rezo com eles antes de dormir. Esses momentos simples são nossos pilares, outra lição que ganhei com meus filhos. No aniversário das gêmeas, fizemos um acampamento na sala de casa e elas disseram que foi o dia mais feliz da vida delas!

Também comecei a cuidar mais de mim. Antes, eu deixava passar: faltava ao exercício, comia qualquer coisa, não priorizava minha saúde. Agora, quero estar bem para vê-los crescer, viver cada fase, acompanhar de perto. O autocuidado passou a ser um gesto de amor por eles também. A maternidade me fez valorizar o que realmente importa.” **nv**

ISABELI FONTANA Grunge FEVER

FOTOGRAFIA **GABRIELA SCHMIDT**
DIREÇÃO DE ARTE **STE SANGI**
EDIÇÃO DE MODA **ROGÉRIO MARTINEZ**
BELEZA **DANIEL HERNANDEZ**

ISABELI FONTANA
USA VESTIDO **STELLA**,
R\$ 1.998, NV



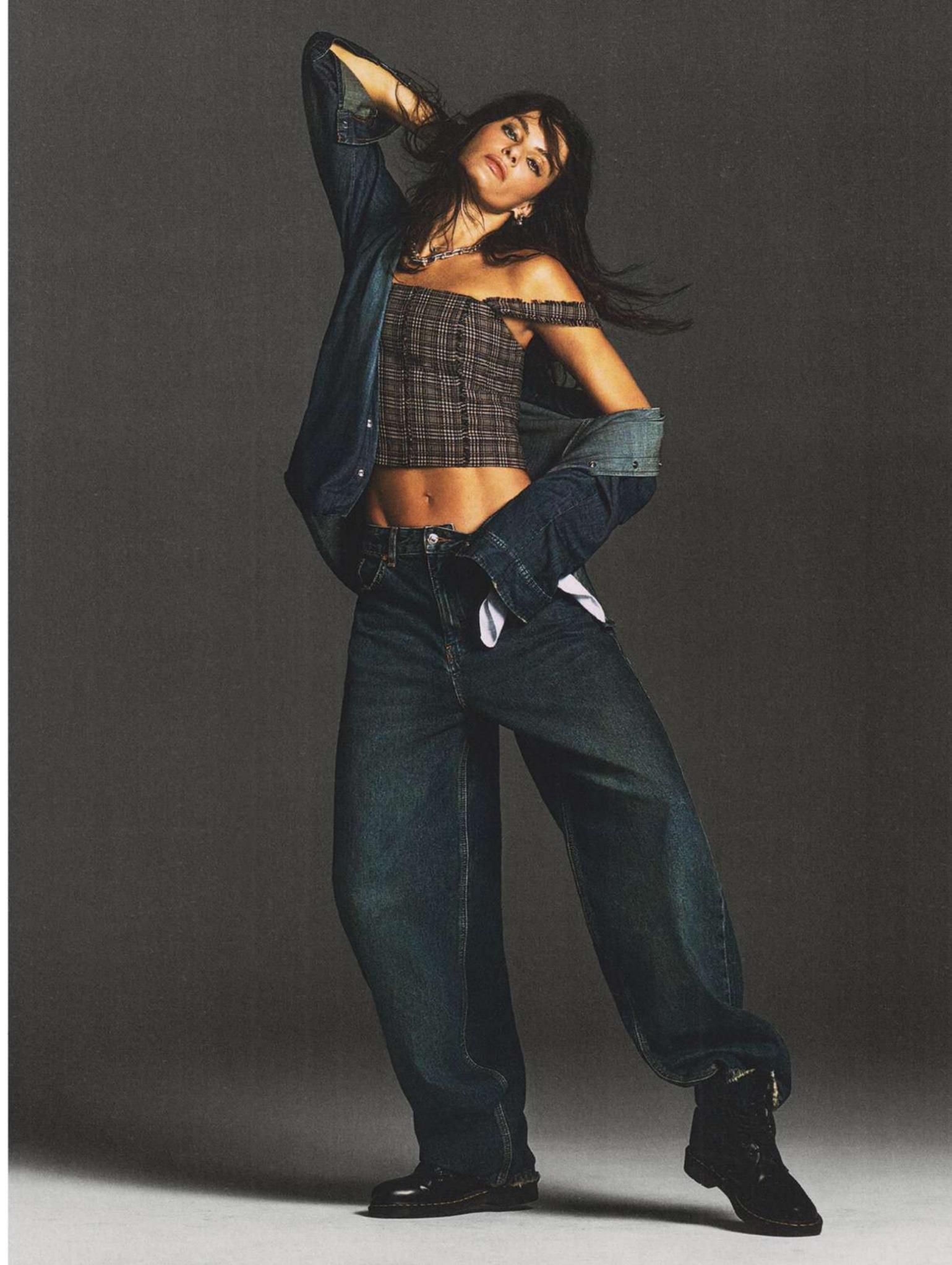
Smells like teen spirit versão 2.0: aqui, a tendência dos anos 1990 ganha ares fashionistas com sobreposições improváveis e mix de acessórios metalizados — nem a clássica camiseta branca passa batida

VESTIDO **CARMEM**,
R\$ 3.148, E CALÇA JEANS
ANTONIA, R\$ 598. CINTO
PENELOPE, R\$ 1.198, TUDO
NV. NA PÁGINA AO LADO,
REGATA **EUGENIA**, R\$ 298,
T-SHIRT **LUA**, R\$ 248, E SAIA
LONGA **STELLA**, R\$ 1.998,
TUDO **NV**





T-SHIRT **KAREN**, R\$ 398, BERMUDA **BELLE**, R\$ 648, E JAQUETA COURO **LENA**, R\$ 7.998, TUDO **NV**. NA PÁGINA AO LADO,
CAMISA **MONICA**, R\$ 798, BLUSA **STELLA**, R\$ 1.048, E CALÇA JEANS **ANTONIA**, R\$ 598, TUDO **NV**





VESTIDO **SOFIE**, R\$ 1.698,
E CAMISA JEANS **MONICA**,
R\$ 798, AMBOS NV.
NA PÁGINA AO LADO,
T-SHIRT PIMA LIRA, R\$ 348,
E SHORTS COURO **GIU**,
R\$ 2.998, AMBOS NV





BLUSA **BARBARA**, R\$ 898, BLUSA TRICOT **PAULA**, R\$ 948, SHORTS **VICTORIA**, R\$ 998, E JAQUETA COURO **LORENZA**, R\$ 8.998, TUDO **NV**.
NA PÁGINA AO LADO, T-SHIRT **KAREN**, R\$ 398, BLUSA JEANS **RITA**, R\$ 648, E CALÇA JEANS **VIOLETA**, R\$ 598, TUDO **NV**





REGATA CLARICE, R\$ 1.048,
BODY LAILA, R\$ 298, E CALÇA
JEANS ANTONIA, R\$ 598,
TUDO NV. NA PÁGINA AO
LADO, VESTIDO STELLA,
R\$ 1.998, TUDO NV

BELEZA: DANIEL HERNANDEZ
COM PRODUTOS KEUNE
(CABELO) E DIOR
(MAQUIAGEM). ASSISTENTE
DE BELEZA: RICARDO LEAL.
ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA:
BRUNO BRALFPERR E MARINA
SCAVANEZ. PRODUÇÃO DE
MODA: LUAN MENDES E
JHENIFFER PACHECO.
PRODUÇÃO EXECUTIVA:
THE BOX PRODUCTIONS.
CAMAREIRAS: FLAVIANA
OLIVEIRA E NEIDE NUNES.
MANICURE: NIL TRATAMENTO
DE IMAGEM: STUDIO
BRUNO REZENDE



MIX & *match*

Jacquard, couro, tweed, jeans: a mistura de volumes e o contraponto de texturas é capaz de criar looks para o dia a dia com personalidade. Brinque com os *shapes* para um resultado ainda mais impactante

FOTOGRAFIA **PEDRO PRADELLA**
DIREÇÃO DE ARTE **STE SANGI**
EDIÇÃO DE MODA **ROGÉRIO MARTINEZ**
BELEZA **IVAN BARRIA**

BELA CARFER USA CAMISA
COURO LILY, R\$ 4.498,
E CALÇA CARLOTA,
R\$ 1.498, AMBOS NV.
NA PÁGINA AO LADO,
VESTIDO CURTO MARIETA,
R\$ 1.398, E TRENCH COAT
LOLI, R\$ 2.398. CINTO
SIENA, R\$ 1.298, TUDO NV



TRENCH COAT CHIARA,
R\$ 2.498, BLUSA CASHMERE
MAGGIE, R\$ 1.948, CAMISA
SASHA, R\$ 498, E SAIA MIDI
CARLOTA, R\$ 1.298, TUDO
NV. NA PÁGINA AO LADO,
KIMONO DUNIA, R\$ 1.798,
CAMISA COURO LILY,
R\$ 4.498, E CALÇA JEANS
EMMA, R\$ 598. CINTO RITA,
R\$ 798, TUDO NV



BOMBER COURO LILY,
R\$ 7.998, BLUSA
PALOMA, R\$ 898,
E CALÇA CORSÁRIO
PALOMA, R\$ 998. CINTO
RITA, R\$ 798, TUDO NV.
NA PÁGINA AO LADO,
CAMISA MELISSA,
R\$ 1.198, E VESTIDO
TRICOT PAT, R\$ 1.248.
CINTO RITA, R\$ 798,
TUDO NV





JAQUETA PALOMA, R\$ 1.698,
CAMISA JEANS MONICA, R\$ 798,
REGATA GABRIELLA, R\$ 248,
E CALÇA DUNIA, R\$ 1.498.
CINTO RITA, R\$ 798, TUDO NV.
NA PÁGINA AO LADO, JAQUETA
COURO LILY, R\$ 6.498, CAMISA
JEANS MONICA, R\$ 798, T-SHIRT
PIMA LIRA, R\$ 348, E CALÇA
MELISSA, R\$ 1.298. CINTO RITA,
R\$ 798, TUDO NV. CARDIGAN
TRICOT MARISA, R\$ 1.298, REGATA
TRICOT MARISA R\$ 848, CAMISA
LIGIA, R\$ 598 E CALÇA LUARA,
R\$ 898. CINTO RITA, R\$ 798,
TUDO NV

BELEZA: IVAN BARRIA COM
PRODUTOS DIOR BEAUTY.
ASSISTENTE DE BELEZA: CAMILA
LEITE. ASSISTENTES DE
FOTOGRAFIA: FERNANDO BENTES
E VICTORIA CAVALCANTE.
PRODUÇÃO DE MODA: LUAN
MENDES, JHENIFFER PACHECO E
RENAN BERNARDO. PRODUÇÃO
EXECUTIVA: LEILI RODRIGUES.
COORDENAÇÃO DE SET: CAIO
DOUGLAS NASCIMENTO.
ASSISTENTE DE SET: GIVANILDO
SIMÃO. SET DESIGNER: YURI
GODOY. ASSISTENTE DE SET
DESIGNER: GABRIEL SALVADOR.
CAMAREIRAS: FLAVIANA OLIVEIRA
E PEPA. MANICURE: MARLENE
ACCIOLY. TRATAMENTO DE
IMAGEM: FERNANDA CARNEVALI

A força por trás DA MODA

À FRENTE DAS ÁREAS DE MARKETING, PLANEJAMENTO E COMERCIAL, ESTILO E QUALIDADE, QUATRO MULHERES REVELAM COMO COMANDAM DIFERENTES FRENTE DA NV – E PROVAM QUE O UNIVERSO FASHION TAMBÉM SE CONSTRÓI COM ESTRATÉGIA, GESTÃO E VISÃO DE FUTURO

TEXTO MALU PINHEIRO
FOTOS DIDICO GIUGLIANO

MAYRA MIRANDA, DIRETORA DE MARKETING

Com mais de 20 anos de carreira, Mayra Miranda sempre soube que queria trabalhar com moda. Formada em Propaganda e Marketing, seu primeiro estágio foi na Triton, no início dos anos 2000, quando a marca vivia seu auge. A experiência confirmou a escolha de atuar no setor e a levou a Milão para uma pós-graduação no Istituto Marangoni. De volta ao Brasil, passou por agência de comunicação, marcas icônicas como Schutz — onde viveu três diferentes fases da empresa —, e experiências fora do universo fashion, como ser sócia de uma agência de experiências de luxo e na gigante Diageo.

Há um ano na NV, Mayra assumiu o desafio de reestruturar o marketing para acompanhar o crescimento acelerado da marca. Saiu de um time de sete para 17 pessoas, organizadas em

três grandes frentes: criação (conceito criativo de campanha, imagem de moda, design gráfico, desdobramentos de todos os materiais, styling de campanhas e lookbook); branding e comunicação (criação de conteúdo, gestão de social media, PR, execução de campanhas, ações de branding e *collabs*); e experiência do cliente (ações de lojas, eventos, ações de relacionamento, *visual merchandising* e estratégia de marketing para o atacado) — sem contar a área de planejamento financeiro que auxilia com a gestão de *budget*. “Antes, o foco era quase exclusivo em marketing de influência. Hoje, continuamos investindo nessa frente, mas ampliamos para outras formas de conexão com a cliente, como a NVMAG e experiências imersivas”, explica.

Disruptiva e ousada por essência, Mayra busca sempre surpreender. Entre as entregas marcantes, cita desfiles conceituais e ações criativas que geram conversa. Para ela, equilibrar branding e performance é essencial: “Sei que precisamos atingir metas e gerar vendas, mas também é meu papel garantir que a marca mantenha consistência e propósito”.

Seu conselho para quem quer trabalhar com moda, mesmo fora da área criativa, é claro: estudar, cultivar a criatividade, ter resiliência e saber lidar com pessoas. “É um mercado dinâmico, que exige paixão e bons relacionamentos. Criatividade não é uma exclusividade do estilo — ela é necessária em todos os departamentos.”

“

SEI QUE PRECISAMOS ATINGIR METAS E GERAR VENDAS, MAS TAMBÉM É MEU PAPEL GARANTIR QUE A MARCA MANTENHA CONSISTÊNCIA E PROPÓSITO”

DANI MATTAR,

DIRETORA DE
PLANEJAMENTO E COMERCIAL

Formada em Design de Moda, Dani Mattar iniciou sua trajetória no universo da moda pela criação, atuando como estilista e coordenadora de estilo. Logo percebeu que seu talento ia além do desenho: era no contato com pessoas e no entendimento do negócio que encontrava sua verdadeira vocação. “Sempre gostei de vendas e de lidar com pessoas. Para mim, a conexão com o cliente é parte fundamental do trabalho”, conta.

Empreendedora, foi sócia de Fabiana Justus na Pop Up Store por mais de dez anos, período em que se envolveu em diversas frentes do negócio. A experiência se aprofundou após a aquisição pela Shoulder, quando ampliou sua visão sobre planejamento de produto e operação comercial, sempre cultivando relações próximas com representantes e franqueados.

Em 2018, após encerrar a sociedade, recebeu o convite de Antonio Junqueira, cofundador da NV, para uma consultoria em atendimento. A imersão nas lojas revelou novas oportunidades e, poucos meses depois, Dani passou a integrar o time de forma definitiva. Desde então, foi peça-chave na estruturação do varejo, no treinamento de equipes e, em seguida, assumiu o planejamento comercial. Hoje, lidera também o planejamento de produto e toda a operação comercial de lojas e atacado.

“

TRABALHAR NA ÁREA COMERCIAL
É LIDAR DIRETAMENTE COM
PESSOAS E *VER O RESULTADO
ACONTECER*. É DINÂMICO,
DESAFIADOR E MUITO GRATIFICANTE”

“Para mim, o planejamento é como um pulmão que conecta todas as áreas: do orçamento anual à definição de mix e distribuição, sempre alinhando metas comerciais à visão de coleção”, explica.

Com olhar estratégico e foco em pessoas, Dani acredita que o comportamento da cliente mudou: mais consciente e exigente, busca não apenas produtos bonitos, mas experiências que transformem a compra em um momento prazeroso. “Trabalhar na área comercial é lidar diretamente com pessoas e ver o resultado acontecer. É dinâmico, desafiador e profundamente gratificante”





LUANA GOLDSTEIN

HEAD DE ESTILO

A moda não era um plano de infância para Luana Goldstein. Formada em Publicidade e Propaganda, começou sua carreira no cinema e morou cinco anos em Barcelona, onde descobriu que queria mesmo era criar roupas. Lá, se formou em moda, passou por estágios na Espanha e na França, e voltou ao Brasil para entrar no varejo. Foram cinco anos na C&A, onde evoluiu de estilista a coordenadora de estilo, seguidos de mais cinco anos na Amaro. “Trabalhei em empresas com dinâmicas muito diferentes. Hoje, na NV, o formato é outro, com uma diretora criativa e uma relação mais próxima entre áreas”, conta.

À frente do time de estilo, Luana está no núcleo criativo da marca. Seu trabalho envolve conexão direta com marketing, qualidade, planejamento de produtos e PCP, para garantir que as peças cheguem como imaginado. O processo começa com workshops criativos — momentos para trocar referências, discutir comportamentos e definir códigos da coleção — equilibrados com dados e históricos de vendas. “Os números olham para o passado, o estilo olha para o futuro. É no encontro dessas

“

OS NÚMEROS OLHAM PARA O PASSADO, O ESTILO OLHA PARA O FUTURO. É NO ENCONTRO DESSAS VISÕES QUE CONSTRUÍMOS A COLEÇÃO”

visões que construímos a coleção”, explica. A busca constante é unir inovação e identidade. A alfaiataria, um dos pilares da NV, aparece reinterpretada a cada temporada, em detalhes que atualizam o clássico.

“Manter o DNA é essencial, mas o que mais nos move é trazer novidades. Nosso desafio é criar peças que encantem a cliente e que façam sentido para ela, com qualidade e conexão emocional”, resume.



BIA LOBATO,

HEAD DE QUALIDADE



Formada em Fonoaudiologia e carioca de origem, Bia Lobato nunca imaginou que a moda se tornaria seu campo de atuação. Começou empreendendo de forma despretensiosa, produzindo e vendendo laços de cabelo no Rio de Janeiro. O hobby virou negócio, e logo ela trocou o consultório por uma empresa própria, que comandou por anos, até migrar para a representação de grandes fábricas. Foram mais de duas décadas atendendo marcas como Cantão, Reserva, Richards e outras — sempre com um olhar atento para produto, comunicação e detalhes.

Em 2017, aceitou o convite para assumir a gerência de qualidade da Reserva. “Montei toda a área do zero. Qualidade é inegociável — controle constante e busca incessante —, pois o cliente

compra esperando que a peça dure, mantenha a forma e continue bonita”, afirma. Quatro anos depois, chegou à NV para liderar a área com um *mindset* claro: qualidade de ponta a ponta.

O trabalho vai muito além da inspeção final. Sua equipe acompanha o ciclo completo do produto, do desenvolvimento junto ao estilo até o pós-venda, passando por testes de matéria-prima, manuais de padrão para fornecedores e inspeções em fábricas estratégicas. “O óbvio precisa ser dito. Precisamos dar clareza ao fornecedor sobre o que é valor para a marca”, diz.

Na NV, Bia também comanda um ateliê de desenvolvimento para peças especiais, que funciona como um laboratório criativo para o time de estilo. “É um espaço vivo, que dá velocidade, viabilidade produtiva e mantém o frescor da moda. Mesmo um produto especial precisa ser vendável — isto é, manter o desejo com viabilidade produtiva, sem perder os detalhes do processo e a qualidade, garantindo a melhor entrega às mãos da cliente.” **nv**

TRATAMENTO DE IMAGEM: PEDRO MEIRA / ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA: NAELSON DE CASTRO

“

O ÓBVIO PRECISA SER DITO.
PRECISAMOS DAR CLAREZA
AO FORNECEDOR SOBRE O
QUE É *VALOR PARA A MARCA*”



Behind THE SCENES

ANTONIO JUNQUEIRA,
CEO DA NV, COMPARTILHA
OS ALTOS E BAIXOS DO PROCESSO
DE FORMALIZAR, ESTABILIZAR
E CONSOLIDAR A MARCA COMO
UMA DAS QUE MAIS CRESCEM
NO VAREJO BRASILEIRO.
UMA HISTÓRIA DE GRANDES
APOSTAS, ALGUNS PERCALÇOS
E MUITOS APRENDIZADOS

EM DEPOIMENTO A PAULA JACOB



“**M**inha relação com a moda não começou entre araras e croquis, mas em frente a uma planilha do Excel. Por oito anos, trilhei um caminho sólido no mercado financeiro, seguindo os passos do meu pai. E confesso: gostava da lógica, da clareza, das fórmulas. Mas, como em toda boa história, o destino tinha outros planos.

Enquanto eu ajustava projeções e metas no banco, a Natália começava a se destacar na internet, em 2009. Com o crescimento do trabalho dela, surgiu a necessidade de estruturar a operação. E, como eu já dominava o ‘mundo dos números’, fui auxiliando como pude nos bastidores, enquanto ainda atuava no mercado financeiro.

A NV, na época chamada ByNV, nasceu quase como uma extensão do blog dela. Algumas peças esporádicas, vendidas online. Tudo mudou em 2012, quando a Natália foi convidada para apresentar uma coleção no showroom Galeria. Ela topou o desafio. Eu, empolgado, tirei férias do banco e fui junto. A mãe dela também. Time completo.

Mostruário montado com 17 peças no total. Resultado? Um sucesso inesperado: R\$ 750 mil em vendas para 61 multimasas — um número que só fui ver de novo quase dez anos depois. Brincadeiras à parte: na hora, enxerguei uma oportunidade clara. A Nati já tinha um nome forte como blogueira (quando nem a palavra influenciadora estava em jogo), um valor que precisava ser protegido e expandido com cuidado. Era o momento de profissionalizar — e eu resolvi abraçar a missão.

Assim começava a NV como empresa. Empurramos os móveis da sala para os cantos e montamos ali o nosso QG. Eu cuidava da operação e da produção, a Nati da criação e da imagem. Achávamos que nada podia dar errado. Mas, é claro, deu.

Nossa primeira coleção de inverno foi um desastre. Os tecidos usados no mostruário não existiam mais quando fomos produzir, e eu, com toda a minha expertise em moda, achei que poderia trocar uma coisa pela outra, assim, simplesmente! No fim, tivemos atraso na entrega, inadimplência, devoluções... Apesar do fiasco, seguimos porque desistir não era uma opção.

Na coleção seguinte, com os aprendizados internalizados, compramos tecido com antecedência e tentamos evitar ao máximo as mesmas questões. Porém, na minha cabeça, se o sucesso já tinha acontecido, poderíamos projetar o dobro, certo? Errado! Por conta do dilema anterior, ninguém quis comprar. Fomos ao Minas Trend, montamos o estande e ele ficou vazio. Enquanto os concorrentes estavam lotados, o nosso parecia um showroom fantasma. Coloquei os tecidos no carro e fui para o Bom Retiro tentar recuperar o caixa. No fim, vendemos mais tecido do que roupa.

Como podem ver, o que não nos faltou foi lição de casa. A cada tropeço, a gente entendia um pouco mais sobre produto, timing e operação. Em determinado momento, a Nati me falou: ‘Eu não tenho nem vontade de usar essas roupas’. Isso virou uma chave para começarmos uma revolução: investimos em matéria-prima melhor, caimento, acabamento. A roupa precisava fazer sentido para quem ia vestir.

Abrimos nossa primeira loja com esse novo espírito. Um sobradinho reformado, loja embaixo, escritório em cima. Em 2016, veio a segunda. Depois, uma por ano até 2021. A cada abertura, a marca se fortalecia. Crescemos organicamente, com muito cuidado — e com um frio constante na barriga. A gente já tinha apanhado tanto que o medo de errar de novo era real.

A Black Friday daquele ano foi um marco. Vendemos muito mais do que esperávamos. Tanto que, em um dia de pura sobrecarga de trabalho, saí na rua e contratei duas pessoas no ponto de ônibus, levando-os direto para o estoque. Eles ficaram na NV até pouco tempo atrás.

Esse crescimento me fez montar um time de gestão. Cercar a empresa de pessoas melhores foi, talvez, a decisão mais inteligente que tomei. A gente amadureceu a governança, estruturou a operação, abriu loja no JK Iguatemi (detalhe: um dia antes do Natal, comigo pregando carpete no provador). Em 2020, estávamos com tudo em movimento — até que veio a pandemia.

A covid-19 nos pegou de surpresa, como para muitas empresas; estávamos com um negócio acelerado, porém frágil. Tivemos que olhar com lupa para cada risco. Nossa prioridade foi cuidar das pessoas, equipe e fornecedores. Honramos todos os pedidos, seguramos os compromissos. Sabíamos que esse cuidado voltaria em forma de confiança. Também tivemos a sorte (e o trabalho) que a NV nasceu digital. Enquanto outros perderam vitrines físicas, a nossa já era nativamente virtual, com força nas redes e no e-commerce. Isso nos salvou. Crescemos como nunca naquele ano. Um momento difícil, mas de muita união.

Foi nesse contexto que o Grupo Soma apareceu. Ainda lidávamos com os efeitos da pandemia, mas eu via nas reuniões com o Roberto e o Marcelo um horizonte muito claro: eles tinham o que levaríamos anos para construir sozinhos. Expertise, tecnologia, estrutura. E, acima de tudo, respeito pelo que construímos. A parceria não foi um ponto final, pelo contrário: um ponto de partida. Abrimos novas lojas, aceleramos a agenda física. De cinco, fomos para dez, 15... Até estabilizarmos hoje em 23 unidades próprias, além de 300 pontos em multimasas espalhados pelo Brasil.

Hoje, a NV é uma marca consolidada, saudável, com uma gestão madura, e ainda com muito apetite. Vem aí a próxima fase: expansão do atacado, ampliação do mix de produtos e endereços em pontos estratégicos. Se tem uma coisa que aprendi nessa jornada, é que moda é mais do que tendência. É visão, é gestão, é resiliência.” **nv**

MELHORES

amigos

SE NÃO DÁ PARA ESCAPAR DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL MAIS, QUE TAL INCLUI-LA NA SUA ROTINA PARA GANHAR TEMPO E OTIMIZAR TAREFAS? A SEGUIR, UMA SELEÇÃO DE APPS INDISPENSÁVEIS

TEXTO RENATA GOLDFARB

A inteligência artificial não é mais novidade. Você provavelmente já utilizou-a para criar um texto, corrigir um e-mail ou pedir uma ideia de receita. Mas o que talvez ainda não tenha percebido é que estamos apenas arranhando a superfície do que ela pode fazer por nós. O verdadeiro impacto da IA não está só em responder perguntas, e, sim, em assumir tarefas inteiras, ajudar a tomar decisões operacionais, antecipar necessidades e devolver o que mais falta na vida moderna: tempo e clareza.

Nos últimos 18 meses, o avanço foi tão rápido que empresas e profissionais que aprenderam a usar IA de forma estratégica estão ganhando uma vantagem competitiva quase impossível de alcançar sem ela. E os números não mentem: segundo o *PwC 2025 Global AI Jobs Barometer*, desde 2022, o crescimento da produtividade nas indústrias mais expostas à IA quase quadruplicou, saltando de 7% para 27%. Profissionais com habilidades diretamente ligadas à IA receberam salários 56% maiores, em média.

Isso significa que não se trata apenas de automatizar tarefas, mas de tornar quem usa essas ferramentas mais valioso e de viver com mais qualidade. O tempo que você ganha pode ser redirecionado para cuidar da sua saúde, estar com quem ama ou dar voz às suas ideias e projetos. Isso não vale apenas para o trabalho: vale para quem quer mais espaço para criar e estar presente.

Como mãe e profissional, aprendi que a tecnologia que realmente muda a vida é aquela que se adapta ao meu ritmo, não o contrário. Nos últimos anos, tenho conduzido treinamentos para empresas de diferentes setores e também para grupos de mulheres, ajudando pessoas a incorporarem a IA no dia a dia de forma prática e transformadora. É por isso que reuni aqui quatro ferramentas que vão muito além de conversar com um chatbot. Elas trabalham, executam, organizam, planejam e criam para que você possa focar no que realmente importa.



PARA ORGANIZAR A VIDA FINANCEIRA **MAGIE (OIMAGIE)**

A Magie é uma assistente financeira que cabe no seu WhatsApp. Com ela, você paga boletos, envia e recebe Pix, acessa extratos e baixa comprovantes sem abrir o aplicativo do banco. Funciona com os principais bancos e cada operação exige senha, garantindo segurança. É perfeita para momentos em que a vida está acontecendo e você não tem tempo para abrir cinco aplicativos diferentes. Já paguei contas enquanto esperava minha filha na aula de natação sem interromper o que estava fazendo.



PARA DESENVOLVER SITES E APPS **LOVABLE**

Com o Lovable, criar um aplicativo ou site deixou de ser exclusividade de programadores. Você só descreve o que quer, como, por exemplo, um site para mostrar meu portfólio ou um app para calcular orçamentos, e a plataforma gera a versão funcional em minutos. A nova atualização permite colaboração em tempo real, criação por chat e mais recursos de segurança. É ideal para empreendedoras e criadoras que querem transformar uma ideia em produto sem gastar meses ou muito dinheiro no processo.



PARA OTIMIZAR A ROTINA **TEMPO.IA**

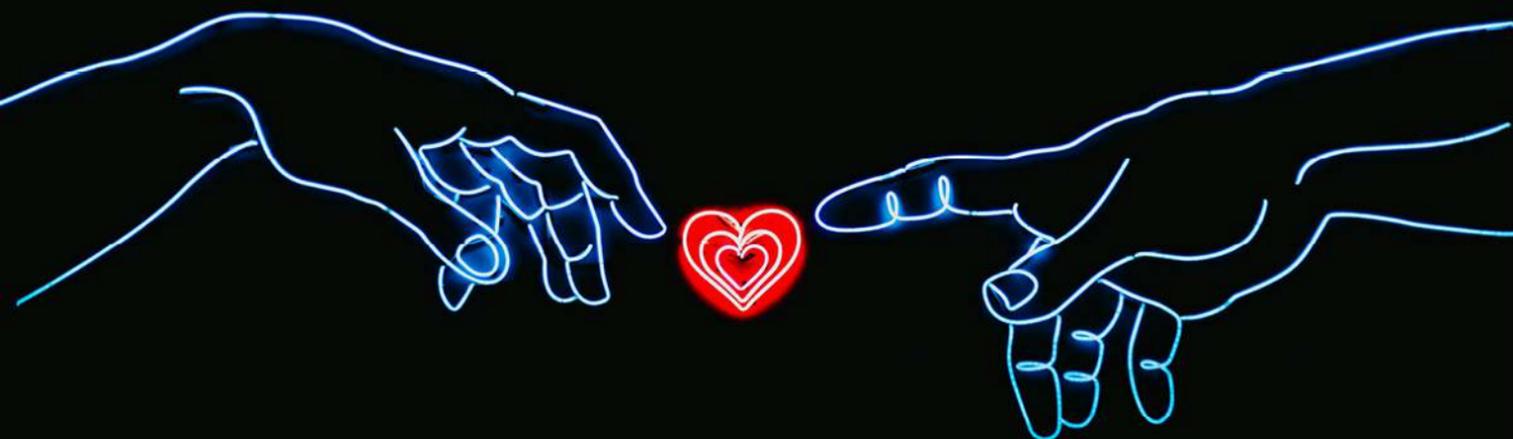
A Tempo é como uma secretária particular disponível 24 horas que combina inteligência artificial e uma equipe real para resolver qualquer pendência. É só mandar o pedido pelo WhatsApp, a IA apresenta opções e os especialistas executam. Eles já marcaram consultas para mim, renovaram documentos e até organizaram a manutenção de um eletrodoméstico sem que eu precisasse ficar no telefone ou lembrar de ligar.



PARA EXECUTAR TAREFAS **MANUS**

A Manus vai além do assistente de conversa. Ela recebe seu pedido, divide em subtarefas e executa tudo por você. Quer um vídeo para divulgar um produto? Ela pesquisa, cria roteiro, gera imagens e entrega o resultado pronto. Quer um estudo de mercado? Ela busca os dados, organiza um relatório e te envia. É como ter uma equipe inteira trabalhando em silêncio enquanto você cuida de outras prioridades.

AFETO *Offline*



NA ERA DAS REDES SOCIAIS E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, ESTAMOS MAIS CONECTADOS DO QUE NUNCA – MAS TAMBÉM MAIS SOLITÁRIOS. ESPECIALISTAS NOS AJUDAM A ENTENDER O QUE ESTÁ EM JOGO (E COMO PODEMOS MELHORAR O CENÁRIO)

TEXTO MALU PINHEIRO

Vivemos um paradoxo: nunca foi tão fácil falar com alguém, mas nunca foi tão comum sentir-se sozinho. Na lógica da hiperconexão, *likes* substituem abraços, avatares ocupam o espaço da presença e a promessa de proximidade dá lugar a uma distância afetiva crescente. Entre a velocidade dos aplicativos e a mediação das telas, especialistas alertam que a forma como nos relacionamos — com o outro e conosco mesmos — está passando por uma transformação radical. Para Gisela Campos Grossi, terapeuta especializada em autoconhecimento, espiritualidade e desenvolvimento humano, a era digital nos colocou em cena como personagens. “Nos relacionamos muito mais a partir de máscaras do que de quem realmente somos. Assim, vivemos uma desconexão interna: estamos sempre representando algo para fora e, nesse processo, esquecemos de sentir de fato o que acontece dentro de nós.”

Essa performance contínua, segundo ela, é alimentada pela velocidade das redes sociais. “Se eu posto uma foto, espero que me validem. Se não recebo curtidas, sinto que não tenho valor. Essa lógica faz com que a gente dependa cada vez mais de uma validação externa, enquanto a conexão interna vai sendo perdida.” A psicanalista Cauana Mestre reforça esse movimento, destacando como a imagem passou a se sobrepor à linguagem. “Nas redes sociais, não importa tanto o que se diz, mas como se parece. A palavra perde força, porque a imagem é que valida a existência. Isso gera relações baseadas em aparência, não em troca simbólica. Há um empobrecimento do diálogo, e isso impacta diretamente a forma como nos vinculamos.”

Ela lembra que a psicanálise se funda justamente na palavra, na construção de sentido a partir do discurso. “Quando a palavra perde espaço para a imagem, perdemos também a possibilidade de elaborar nossas emoções em profundidade. Ficamos na superfície, no imediato, no instantâneo”, reforça.

O resultado desse excesso de telas, portanto, é uma solidão estrutural. “Estar rodeado de pessoas online não significa estar acompanhado. Temos visto jovens no Japão, por exemplo, que se isolam totalmente em seus quartos — os chamados hikikomori. Essa tendência já ecoa em outros países. O sexo diminui, a convivência diminui, e a vida social vai sendo substituída por avatares, algoritmos e companhias virtuais”, diz Cauana.

Para Gisela, essa solidão está intimamente ligada à falta de presença real. “Estamos acostumados a olhar para o outro, mas sem ver; a ouvir, mas sem escutar. O vazio que sentimos vem da ausência de presença plena. E o que mais falta hoje nas relações é justamente isso: estar inteiro diante do outro”, acrescenta. Ela observa ainda que esse vazio costuma ser preenchido por compulsões — seja o excesso de consumo digital, seja o consumo de substâncias: “Corremos o tempo todo, produzimos sem

parar, mas não sabemos mais estar. A hiperconexão gera hiperprodução, e a hiperprodução gera exaustão. Aí a solidão se torna ainda mais evidente.”

Se as redes sociais já mudaram a forma como nos relacionamos, a inteligência artificial promete um novo desafio. Cauana vê com preocupação o crescimento de “companhias digitais”, como *chatbots* de relacionamento ou personagens criados para substituir interações humanas. “É claro que a tecnologia pode ser útil, mas existe um risco enorme quando trocamos vínculos reais por vínculos simulados. Emoções não podem ser reproduzidas artificialmente. Elas são únicas, humanas e insubstituíveis.”

“
É NO SIMPLES QUE
REENCONTRAMOS A
PRESENÇA, E É ELA QUE
SUSTENTA OS **VÍNCULOS**”

GISELA CAMPOS GROSSI, TERAPEUTA

CAMINHOS POSSÍVEIS

Apesar dos riscos, tanto Gisela Campos Grossi quanto Cauana Mestre acreditam que há formas de resistir à lógica da hiperconexão — e o primeiro passo é voltar ao corpo. “Respiração, silêncio, meditação, um olhar atento. São ferramentas para reconectar-se consigo mesmo. Só quando estamos nesse estado conseguimos nos relacionar de fato com os outros”, diz Gisela. Ela também aposta no resgate da simplicidade: “Estar à mesa com amigos sem o celular, caminhar sem música, conversar sem pressa. É no simples que reencontramos a presença, e é a presença que sustenta os vínculos”.

Cauana complementa: “A cultura é cíclica. Já estivemos em outros momentos de excesso e voltamos à busca por presença. Acredito que vamos viver um movimento de retorno ao encontro real”. Entre telas, algoritmos e avatares, as vivências humanas seguem em mutação. Mas tanto a psicanálise quanto a espiritualidade lembram que vínculos verdadeiros não se constroem na pressa, nem na superfície. Eles pedem presença, escuta, silêncio e palavra. “Talvez o maior desafio da nossa geração seja justamente este: aprender a se desconectar para se conectar de verdade”, resume Gisela. Já Cauana deixa um alerta: “Podemos viver num mundo de imagens e inteligências artificiais, mas o que nos salva sempre é o afeto. E isso, felizmente, continua sendo irredutivelmente humano”. **nv**

Refúgio urbano

EM UM APARTAMENTO QUE MAIS PARECE UMA CASA SUSPENSA, NATI VOZZA ENTRELAÇA ARQUITETURA, ARTE E MODA EM AMBIENTES QUE REFLETEM A SUA ESSÊNCIA, SEU ESTILO DE VIDA E UM OLHAR AUTÊNTICO SOBRE ESTÉTICA E AFETO

TEXTO ALICIA GOUVEIA
FOTO WESLEY DIEGO

Na cobertura onde vive em São Paulo, Nati Vozza encontrou mais que um endereço: construiu um refúgio que traduz sua maturidade, rotina e a fase mais solar de sua vida. Com aproximadamente 600 m², o apartamento tem escala generosa, mas acolhedora. Um espaço que convida à convivência familiar, à pausa e ao pertencimento. “Esta é, sem dúvida, a casa que mais tem a ver com meu momento. É onde me sinto em paz”, resume a empresária e fundadora da NV, marca que é também uma extensão do seu universo.

Nati buscava uma casa, mas a segurança e a praticidade a fizeram considerar também as coberturas. Quando visitou o apartamento, a conexão foi instantânea. “Me apaixonei na hora. Liguei para o corretor e falei: é meu. Meu marido, então namorado, disse que eu era muito emocionada, que não podia falar isso, mas era real, eu senti”, conta, entre risadas, com a intensidade que lhe é característica.

O que a encantou de cara foi o andar de cima, com estrutura aberta e vista ampla para a cidade, um diferencial raro em São Paulo. Ali estão a piscina, a sauna, o espaço gourmet e também uma memória que transcende o projeto arquitetônico: o casamento de Nati e Alcyr Araújo, em fevereiro do ano passado. A cerimônia exigiu desmontar parte da residência, içar móveis e igualar o piso da área da piscina. “Foi um caos, mas foi perfeito. Um mês de preparação e mais algumas semanas para tudo voltar ao lugar”, diz. “Uma memória para a vida.”

O projeto do apartamento é assinado por Marina Dal Molin, arquiteta que acompanha Nati já há alguns imóveis. A sintonia entre cliente e profissional foi essencial para o resultado. “A Marina foge de rótulos, se adapta muito ao nosso contexto. Já fizemos juntas desde uma casa supermaximalista, com listras no teto, até esta, que é mais contida, modernista.”

A área externa do apartamento, no segundo piso, é um dos xodós da Nati: espaço arejado com vista, ambiente de estar para curtir com a família e os amigos. Destaque para o quadro de José Patricio (foto no alto da página) e mesa de mármore de Lucas Recchia (à dir.)



Por uma questão de logística, a reforma foi feita com os moradores, Nati, Alcy e Bernardo, filho de 10 anos da empresária, já instalados. O espaço onde hoje fica a área gourmet era, originalmente, um quarto. A mudança foi decidida durante a obra, para melhor atender o estilo da família, que gosta de receber e estar ao ar livre. A escada também foi revestida em mármore, outro detalhe que entrou em cena com o projeto já em curso. “Fomos adaptando com a vida acontecendo. Morando, reformando e ajustando.”

Apesar da planta ampla, a casa funciona de forma compacta no dia a dia. O andar de baixo é o coração da rotina familiar. É onde os encontros acontecem de forma orgânica, e as refeições se desenrolam em torno de uma grande mesa, assinada por Roberta Banqueri, com cadeiras Girafa em degradê, de Juliana Lima Vasconcelos — mesma arquiteta responsável pelo rebranding das lojas da NV.

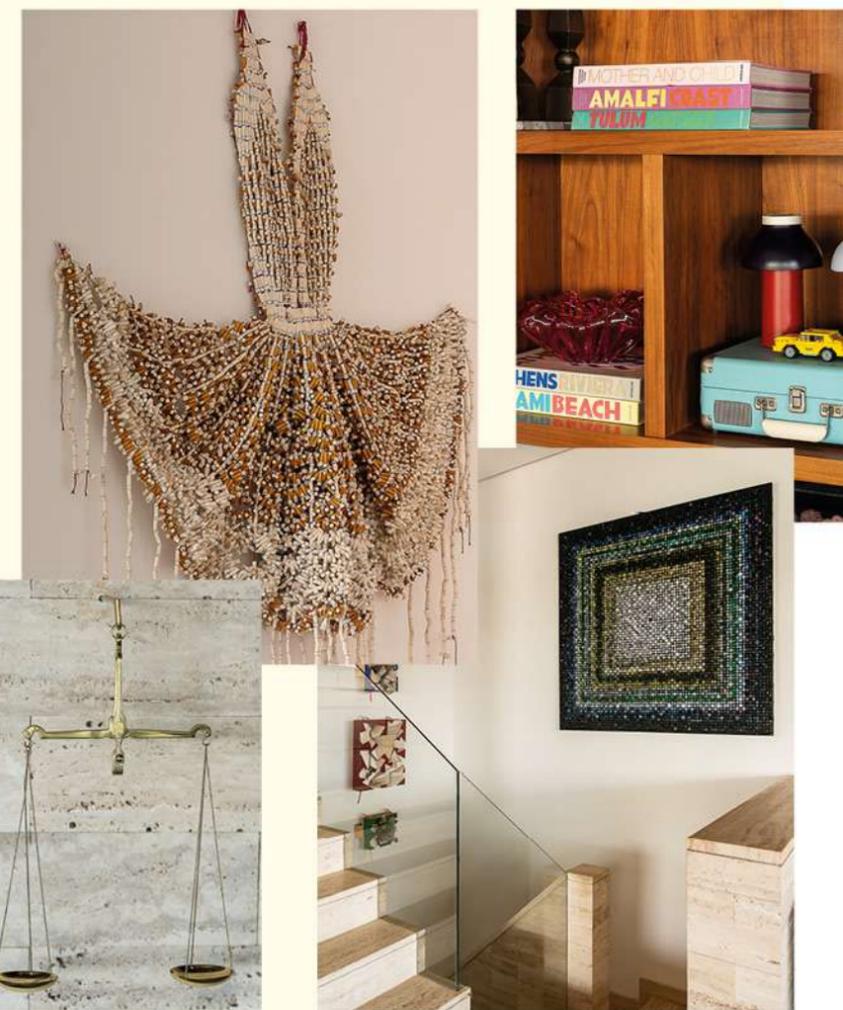
“Parece uma casa pequena dentro de uma grande. Fica todo mundo pertinho. O espaço é generoso, mas a sensação é de proximidade”, descreve Nati. A área íntima, ao contrário do que se espera em imóveis dessa metragem, é discreta. Poucos quartos, uma suíte principal espaçosa e um closet que abriga não só a vida pessoal como também parte do acervo criativo da marca. “Tenho uma loja dentro de casa. Não tem como fugir disso”, confessa.

A empresária também fala sobre o processo contínuo de construção do lar, que, para ela, nunca se encerra. “Comprei o grosso no início: os móveis grandes e essenciais, mas os detalhes foram chegando depois. Gosto disso, de ir compondo, com verdade”, diz.

Esse olhar sensível e espontâneo aparece também na relação com a arte. Cada peça tem uma história. Como a balança, posicionada logo à frente da adega, adquirida em um momento em que a saúde mental pedia mais equilíbrio. “Vi e quis na hora. Nem perguntei o preço. Era um símbolo do que eu precisava. E o mais curioso é que, depois, conheci meu marido, que é libriano: a balança fez todo o sentido”, compartilha. Outro exemplo é a obra de Marcos Cardoso feita com bitucas de cigarro reutilizadas, moldadas em formato de coração. “Ela fala sobre amor, sobre o que pode machucar e ainda assim ser belo. É um material marginalizado, e ao mesmo tempo sensível. Me comove.”



Nati curtindo a área externa da casa em um dia de sol. Abaixo, detalhe das cadeiras de Juliana Vasconcelos ao redor da mesa de jantar de Roberta Banqueri. Na pág. seguinte, o closet dos sonhos deixa tudo à mostra para facilitar o dia a dia; detalhes da decoração das áreas comuns, onde arte e arquitetura se conectam



A relação com a moda é parte indissociável do modo como Nati olha para o espaço: “Tudo está conectado. É impossível trabalhar com moda e não se encantar com mobiliário, design e arquitetura”. A casa, portanto, acaba sendo uma extensão criativa. Ainda que o trabalho aconteça majoritariamente no escritório, a inspiração nasce em qualquer canto. “Eu funciono o tempo todo. No banho, na sala, assistindo à cidade acontecer pela janela. Estou sempre pensando em conteúdo, tendências, pesquisa. Vivo três coleções ao mesmo tempo: a atual e as duas seguintes. Então, minha cabeça não desliga”, conta.

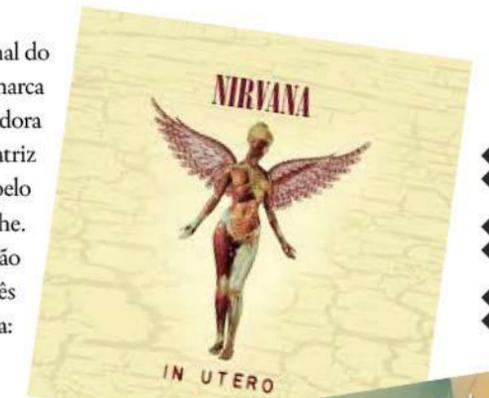
Nos fins de semana, no entanto, o ritmo desacelera. O apartamento se transforma em um ninho familiar. “Domingo é nosso ‘dia de grude’. A gente fica de pijama no sofá, agarrados”, ri. Receber amigos também faz parte. E, para a moradora, o maior luxo hoje é esta liberdade: a de poder começar o dia com calma, de ter um espaço verde e solar no meio da cidade e fazer pausas conscientes. “Vim do interior, cresci em casa, com jardim. Ter isso em São Paulo, mesmo em uma cobertura, é um privilégio.”

Ao pensar no que torna uma casa verdadeiramente pessoal, ela é direta: “Se escute. O ambiente precisa acompanhar seu momento. Mesmo que você tenha um arquiteto, dê seus palpites. Escolha a arte, mude os móveis de lugar, pinte uma parede. Não precisa de muito para imprimir personalidade”. Para ela, o lar deve estar sempre em movimento, assim como as coleções, como a vida. E, acima de tudo, deve ser um lugar onde é possível respirar fundo e simplesmente sentir: “Ufa, cheguei em casa!”. **nv**

TOP OF *the Pops*

VJ DA MTV NA ÉPOCA DE OURO, CARLA LAMARCA ELEGE DISCOS QUE MARCARAM A SUA VIDA
TEXTO ARTUR TAVARES

Se você, assim como nós, nasceu em algum momento do final do século XX, com certeza tinha um encontro diário com Carla Lamarca — ou pelo menos com a sua imagem na televisão. Apresentadora do *Disk MTV* e do *Top 20 Brasil* a partir de 2005, a modelo e atriz paulistana comandava a parada dos videoclipes mais desejados pelo público em uma época em que o indie rock era a coqueluche. Hoje, 20 anos depois, ela relembra suas épocas de VJ (profissão desejada por todos na época) e escolhe álbuns musicais de três décadas diferentes e que marcaram sua vida. Confira:



×
×
×

80's

“Os anos 1980 fazem parte da década em que eu nasci. Tenho muita lembrança de ouvir *Thriller*, do Michael Jackson, várias vezes, o disco todo, e sigo achando um dos melhores de todos os tempos. Da mesma década, *Appetite for Destruction*, do Guns N' Roses, me impactou muito. Antes mesmo de ser VJ, assistia a todos os clipes na MTV e idolatrava o Axl. Impossível deixar esse de fora.”

90's

“Para mim, os anos 1990 se resumem ao Nirvana. Discos como *Nevermind* e *In Utero* moldaram meu gosto musical. Era tudo o que ouvia, é inexplicável o quanto me afetou. Nesse período, tem outros artistas que ouvi muito, como Radiohead, Smashing Pumpkins e Blur. Mas meu segundo disco favorito da década é *Definitely Maybe*, do Oasis, porque, até hoje, quando escuto, tenho a mesma sensação de quando descobri o britpop.”



00's

“Os anos 2000 começaram muito bem com *This Is It*, dos Strokes. Esse disco foi realmente algo novo no rock na época. Ouvia na rádio e ficava esperando tocar de novo. Depois, *Whatever People Say I Am That's What I Am Not*, do Arctic Monkeys. Assim como Nirvana e Strokes, a banda britânica foi a última, acho, que me fez virar fã de novo. Idolatro esses caras e nunca vou mudar de ideia.”



Mil PALADARES

Não faz muito tempo, um novo lugar imperdível começou a pipocar nas redes sociais, em perfis de gastronomia, mas não só: *lifestyle*, moda, beleza, cultura. Todo mundo estava indo a um tal de Motel, que, apesar do nome, é na verdade um restaurante. O estabelecimento-hit, inaugurado em São Paulo em meados de abril, não poderia ser de outra pessoa além da chef Renata Vanzetto. Descolado por essência, ele se dedica à comida feita para quem curte a vida noturna. Os pratos são leves, clássicos, ideais para compartilhar. Um conceito novo na carreira dela.

Garota do litoral norte, que chegou à capital paulistana com ótimas receitas tailandesas na mente e muita determinação para gastar, Vanzetto tornou-se, quase 20 anos depois, uma das mais prestigiadas empresárias da gastronomia brasileira, chef, pintora, comunicadora e mãe. A partir do Marakuthai, que abriu logo que entrou na maioridade, ela também inaugurou o Me-Gusta, Ema, Mé Taberna, Matilda, Muquifô, Mi.Ado e o Mama Vanzetto, uma verdadeira viagem pelas culinárias da Itália,

UMA DAS JURADAS DO REALITY CHEF DE ALTO NÍVEL E À FRENTE DO NOVO RESTAURANTE QUERIDINHO DE SÃO PAULO, RENATA VANZETTO REFLETE SOBRE SEU MOMENTO PROFISSIONAL MULTIFACETADO

TEXTO ARTUR TAVARES



RENATA VANZETTO,
CHEF DO MOTEL

México, Brasil, Vietnã, Japão, Tailândia e Peru. “Sou hiperativa, não sei ficar parada”, diz a chef. “Enjoo rápido das coisas, então inventar e criar é o que me mantém viva na cozinha e nos negócios. É meio um vício.”

Diferente de chefs que se dedicam a aprimorar técnicas e/ou culinárias regionais específicas, ela atua sempre em movimento de expansão. Há, no entanto, algo muito em comum entre seus restaurantes: “Não me prendo a um rótulo. Gosto de cozinhar o que me dá vontade. Um dia é peixe fresco, outro é hambúrguer. Mas uma coisa que me define é essa cozinha sem frescura, informal e divertida”. Quando chega a hora de abrir as portas de um novo ponto, ela entra em mergulho total. “Viajo para os lugares, como muito, estudo e encho a equipe de referências! Faz, arruma, faz de novo, até chegar onde imaginei.”

Assim como o Motel, todos os ambientes criados por Vanzetto são pop e instagramáveis, em uma proposta que convida ao encontro entre pessoas à mesa. “Comer junto é outra energia, cria conexão. Sempre fui fã dessa bagunça boa”, comenta. Quem vai aos seus restaurantes não procura somente a comida, mas ver e ser visto também. “Não é só sobre comer, é sobre viver a experiência. Quero que as pessoas saiam se lembrando do sabor, do clima, da música, da conversa. É preciso pensar em todos os detalhes para se criar essa atmosfera.”

Localizado na Rua Bela Cintra, 1551, o Motel ocupa hoje o espaço que era do Ema, restaurante de cozinha autoral da chef, que funcionava desde 2013, com uma proposta mais intimista do que seu sucessor. Os fãs podem ficar tranquilos porque não



A DISPUTADA
BATATA-DOCE
LARANJA FRITA É
SERVIDA COM LIMÃO, PIMENTA
E MAIONESE DE ALGA

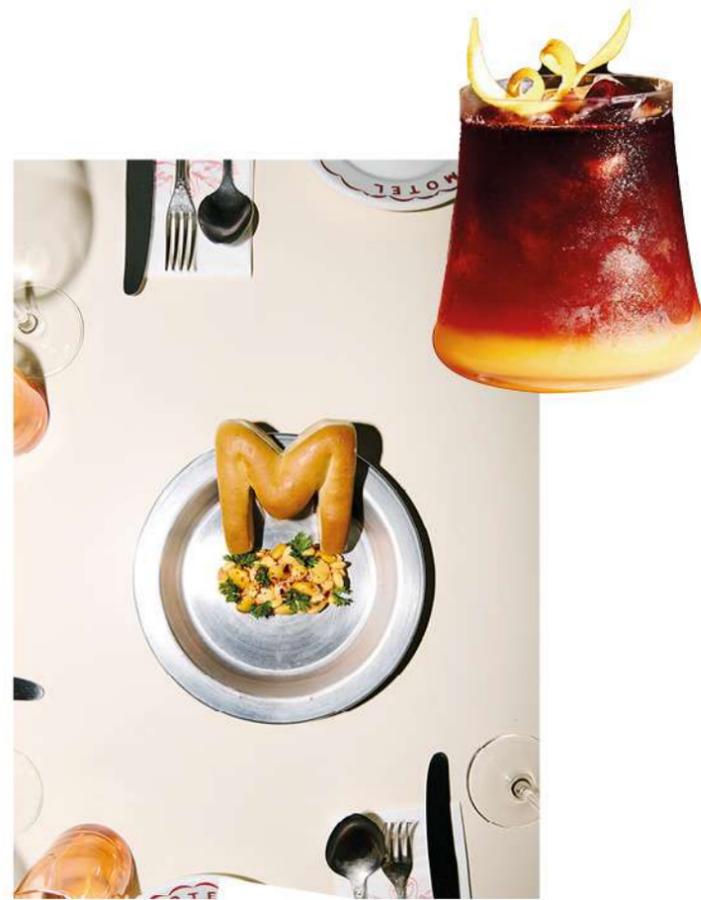


ficarão órfãos das criações queridas da chef. “O Ema é meu xodó, mas queria respirar um pouco e fazer algo totalmente diferente. O Motel é divertido, descomplicado. O Ema vive em mim, mas era hora de se reinventar. Mas, já, já ele volta, tá?”, brinca.

Destaque na programação da Globo este ano com o reality show *Chef de Alto Nível*, junto a Alex Atala, Jefferson Rueda e Ana Maria Braga, Renata também tem arrumado espaço na sua agenda ocupadíssima — que ela realmente só dá conta por causa desse espírito renovador — para falar em entrevistas e podcasts sobre maternidade. Mais especificamente sobre como tem sido sua experiência com Ziggy, o mais velho dos três filhos, que se encaixa em condições do espectro autista. “Dividir minha história foi libertador. Ajudou a criar conexões reais, receber apoio e também inspirar outras mães que passam por algo parecido. Foi muito, muito bom.”

Com o fim da primeira temporada, ela promete se dedicar a mais novidades ainda para este ano, mas deixa a informação no ar. “Só digo que são novidades boas... Como sempre”, ri.

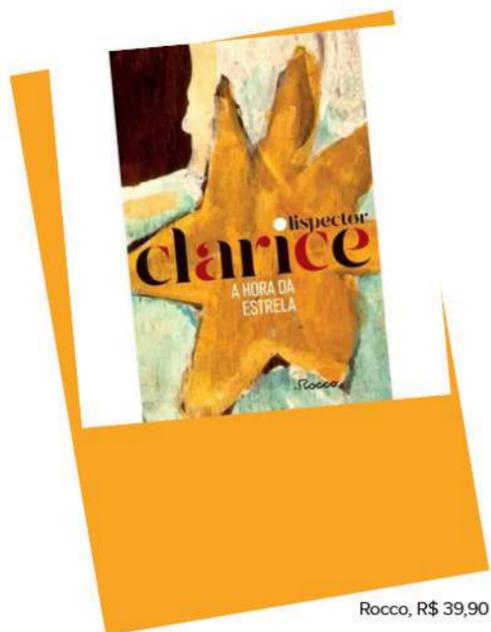
E sorrindo, Renata Vanzetto faz lembrar daquela garota que saiu da praia cheia de sonhos decidida a conquistar o mundo com sua comida, há tanto tempo, sem saber que, na verdade, seriam as comidas do mundo que a conquistariam em primeiro lugar. Que os caminhos, às vezes, se torcem para que continuem em suas rotas, e então se expandem oferecendo oportunidades infinitas para quem souber pegar essas ondas. Cria do mar que é, ela sabe nadar muito bem. **nv**



podem **feminino**

ENTRE MOMENTOS HISTÓRICOS, FILOSOFIA COTIDIANA E RELATOS PESSOAIS, ESTAS AUTORAS PODEM TRANSFORMAR A SUA EXPERIÊNCIA DE LEITURA — E MERECEM UM LUGAR DE DESTAQUE NA SUA COLEÇÃO

TEXTO LUISA ACCORSI



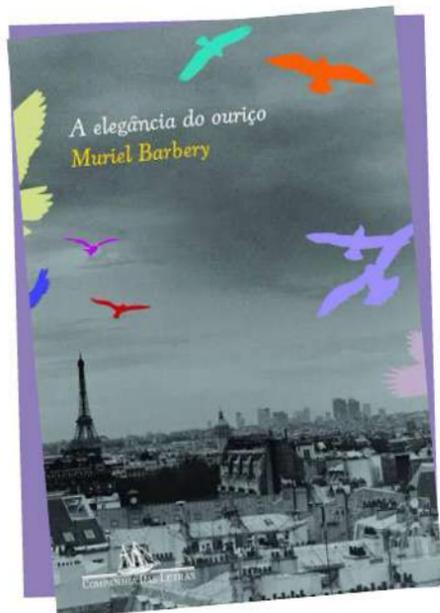
Rocco, R\$ 39,90

a hora da estrela Clarice Lispector

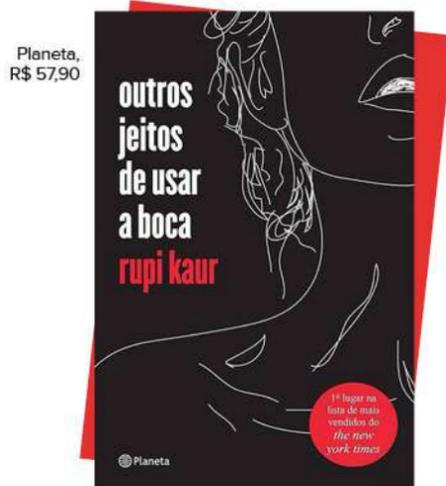
A experiência de ler este livro pode ser comparada à de se olhar em um espelho que reflete mais do que se deseja ver. A narrativa concisa e poderosa de Clarice é tão intensa que seu efeito perdura por muito tempo após a leitura. Esta é uma história que me faz lembrar que uma obra de arte não precisa necessariamente ser confortável para ser transformadora, e que, na mesma página, pode haver coexistência de delicadeza e aspereza.

A Elegância do Ouriço Muriel Barbery

É como um presente com muitas camadas compostas de filosofia, sensibilidade e humor. A construção de personagens da autora francesa me fez rever a beleza oculta das pequenas coisas do cotidiano. É uma leitura reconfortante e encorajadora que nos lembra gentilmente da existência da poesia mesmo nas vidas mais comuns.



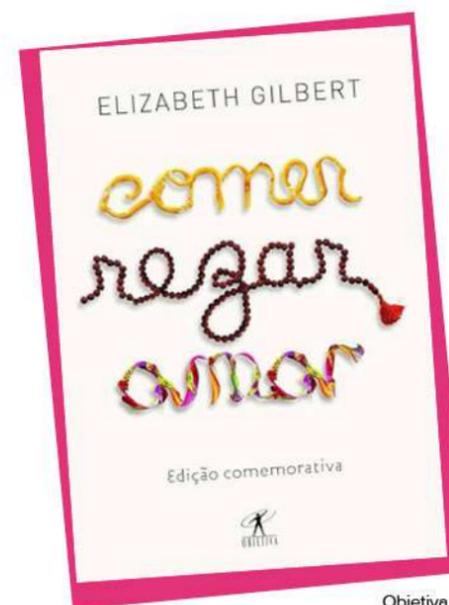
Companhia das Letras, R\$ 89,90



Planeta, R\$ 57,90

Outros Jeitos de Usar a Boca Rupi Kaur

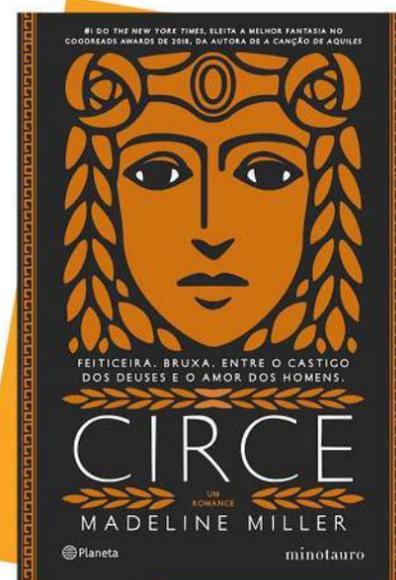
Os poemas de Rupi Kaur permanecem na memória por sua simplicidade e franqueza, mas transmitem a própria essência da poesia. Experimentei este livro como um lembrete de que ser vulnerável é poderoso e que escrever pode ser uma forma de se curar. É para ser lido lentamente, como se cada história fosse parte de uma conversa particular.



Objetiva

Comer, Rezar, Amar Elizabeth Gilbert

Sempre que sinto falta de inspiração, volto a este livro. A experiência de Elizabeth é deliciosamente composta por uma mistura de ousadia, busca espiritual e autoconsciência. Ele me lembra da necessidade de desacelerar, sintonizar e buscar o que realmente alimenta o espírito interior.



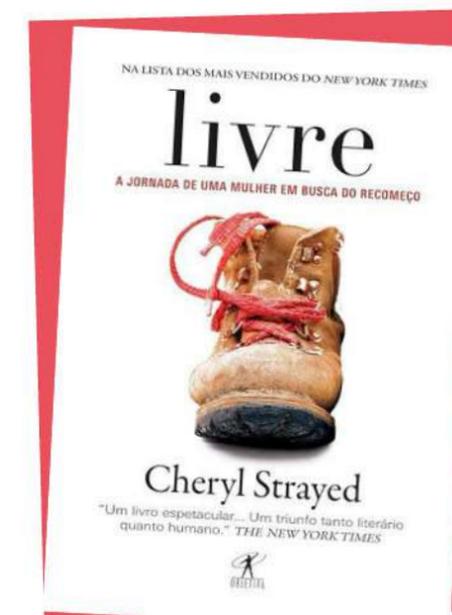
Planeta, R\$ 93,90

Circe Madeline Miller

Um mergulho na mitologia grega contado de um jeito totalmente humano e viciante. A deusa-bruxa, muitas vezes esquecida nas histórias, ganha voz e narra sua própria vida — com amores, perdas e escolhas difíceis. É envolvente e cheio de força feminina. Você termina lembrando que, até nas lendas, ser fiel a si mesma é o maior poder!

Livre Cheryl Strayed

Esta é a história real de Cheryl Strayed, que decide percorrer sozinha mais de 1.700 km pela Pacific Crest Trail — uma trilha na Califórnia — para se reencontrar após um momento difícil da vida. É cru e honesto. Se você está precisando de uma leitura que te abraça e também te dê aquele empurrãozinho para lembrar que a gente é muito mais forte do que imagina, este é o livro perfeito.



Objetiva

COLE CIONA DORA

CAMILA YUNES GUARITA, ART ADVISOR À FRENTE DA KURA, COMPARTILHA SUA VIVÊNCIA COM O UNIVERSO CRIATIVO E AINDA DA DICAS DE COMO VOCÊ PODE MONTAR A SUA PRIMEIRA COLEÇÃO DE ARTE

TEXTO PAULA JACOB
FOTO WESLEY DIEGO



Na sala de jantar, destaque para as telas de Rubem Valentim e para o banco de Zenine Caldas. Abaixo, os quadros de Antonio Obá (ao fundo) e de Rayana Reyó decoram a área social com mesa de Lucas Recchia e cadeiras de Juliana Lima Vasconcellos. Na pág. de abertura, Camila no hall de entrada do apartamento, feito com painel de pau-ferro – ao fundo, tela de Carla Accardi

A arte na vida de Camila Yunes Guarita não é novidade — e nem foi pautada por nenhuma espécie de hype algorítmico. Neta de Ivani e Jorge Yunes, um dos maiores colecionadores do Brasil, ela carrega no seu DNA o olhar afiado para movimentos, estéticas e artistas de diferentes escalas e regiões do mundo. “Trabalho com arte há mais de uma década, mas o encantamento existe desde sempre. Cresci rodeada por obras, coleções e ateliês, sempre fascinada pelas reflexões intelectuais e emocionais que a arte é capaz de provocar”, conta ela, que, além de colecionadora (claro!), é também *art advisor*.

Em 2016, Camila fundou a Kura, consultoria especializada na formação e preservação de coleções. “Ajudamos a construir acervos consistentes e cheios de personalidade, além de cuidar de coleções particulares e institucionais, sempre partindo da escuta, da pesquisa e de uma visão de longo prazo”, diz. Também realizam projetos que unem o público com museus e artistas, como visitas guiadas, experiências em ateliês e imersões em parceria com a Casa de Cultura do Parque, ArPA, SP-Arte e mais. “Meu papel é criar pontes, inclusive enquanto comunicadora. Busco tornar a arte tangível para um maior número de pessoas.”



Interessada nas interlocuções entre arte, arquitetura, design e literatura, Camila consegue mostrar como elas se conectam enquanto narrativas singulares também vivendo tais expressões fora do escritório. “Minha casa é meu laboratório. Mudo constantemente o *hanging* das obras, incorporo novas aquisições e descubro diálogos entre peças que, à primeira vista, não conversariam. É muito importante viajar para visitar exposições e museus, mas também buscar referências fora do óbvio, do circuito: conviver com a arte em momentos cotidianos.”

Outro segmento de fonte de inspiração é a moda que, segundo ela, permeia a arte e juntas se provocam. “É a arquitetura do corpo. É também uma ferramenta de expressão, capaz de traduzir visões de mundo, referências culturais e identidades plurais.” Por isso, já realizou projetos ao lado do grupo Iguatemi e da Dior.

Atenta às mudanças do mercado de arte nacional, Camila Yunes acredita no potencial internacional dos artistas brasileiros, mas avalia a necessidade de incentivos institucionais para promover mais acessos — tanto para aprender sobre o tema, quanto para potenciais criativos. Apaixonada por Inhotim — “um dos projetos de arte contemporânea mais deslumbrantes e inovadores do mundo” —, a *art advisor* também ama o Centre Pompidou, em Paris, o Fondation Maeght, no sul da França, o Dia Beacon, em Nova York, e o Museu de Arte de Teshima, no Japão. “São espaços que me marcaram profundamente.” É com essa rica bagagem no repertório que Camila dá as dicas a seguir para quem quiser se aventurar na sabedoria do colecionar:

Qual o primeiro passo para quem quer começar uma coleção de arte? Comece pelo olhar, não pela assinatura. Visite exposições, conheça artistas e curadores, entenda o que te emociona. A conexão pessoal deve vir antes do investimento.

E como manter essa coleção viva e ativa? Movimente as obras: troque-as de lugar, empreste para exposições, acompanhe e incentive a carreira dos artistas. Uma coleção viva é aquela que dialoga com seu tempo.



Na sala de TV, o protagonismo fica com a composição de quadros: de um lado, Ivan Moraes (à esq.), Antônio Roseno de Lima, Ricardo Ozias, Heitor dos Prazeres e Dalton Paula. Do outro, (na pág. seguinte), Camila na frente de uma parede só com telas de José de Freitas

Quais “erros de principiantes” as pessoas costumam cometer nesse processo? Comprar por impulso, seguir tendências momentâneas ou focar apenas em nomes consagrados sem considerar artistas emergentes. Outro erro comum é não cuidar da conservação e documentação das obras.

Como perceber os artistas em ascensão no mercado? O olhar atento é fundamental. Consultorias como a Kura, que têm relacionamento estreito com o mercado, facilitam a compreensão do cenário. Feiras, exposições coletivas, residências artísticas e premiações também são bons termômetros.

Como criar um diálogo entre as obras e a decoração da casa? A casa deve ser o cenário, não a protagonista. Não é sobre “combinar”, mas sobre criar ressonâncias: contrastar materiais, explorar escalas. As obras de arte são capazes de ressignificar o espaço e as relações de quem os habita.

E se a pessoa quiser vender uma obra, como funciona o processo? O ideal é contar com um consultor que conheça o mercado secundário para garantir a melhor colocação e valorização da peça. Transparência, direcionamento e estratégia são essenciais.

O que você gostaria que todos os amantes de arte soubessem antes de começar uma coleção? Que colecionar é mais sobre construir um legado e menos sobre acumular objetos. É um gesto que se estende no tempo e no espaço, assim como uma obra de arte, cria e registra histórias, preserva legados e projeta novos futuros. **nv**



Remexe BEM

NOS ÚLTIMOS MESES DE 2025, TEREMOS EVENTOS IMPORTANTES NO CÉU ATIVANDO ÁREAS ESTRATÉGICAS PARA REAVALIAR, CORTAR EXCESSOS E INVESTIR NO QUE TE FAZ CRESCER
TEXTO PAULA MEDEIROS

ÁRIES: Saturno e Netuno no seu signo colocam você na linha de frente: é hora de assumir as rédeas, mas com paciência para construir. A autenticidade é sua arma! No trabalho, mude o passo e delegue o que puder — nem Beyoncé faz tudo sozinha. Já no amor, se o crush não se encaixa na sua vida, dê um “next”. Faça uma limpa também na vida financeira e cuide da sua saúde com boas noites de sono.

TOURO: Não dê corda aos ruídos, entenda o que ainda faz sentido e encerre os ciclos que drenam sua energia. A pausa e a quietude são investimentos para o futuro, com ajustes de rota (inclusive financeira), ao passo que é o momento certo para se jogar em projetos que façam seu coração vibrar. Nos relacionamentos, charme e intensidade te colocam numa *vibe* meio filme cult. Dance, caminhe, pule: faça seu corpo se movimentar.

GÊMEOS: O foco está nas conexões que realmente valem o seu tempo. Amizades, grupos e causas entram no filtro da maturidade. É preciso também conciliar o sofá da casa (família) e o escritório (trabalho), tudo ao mesmo tempo: ideias fresquinhas virão, mas as conversas sérias não podem ficar embaixo do tapete. O mesmo vale para o dinheiro, é melhor decorar o seu orçamento antes de decorar a casa. A saúde, por sua vez, pede dias offline.

CÂNCER: Sua carreira entra em fase de construção sólida. Projetos exigem mais responsabilidade, mas também podem render prestígio e estabilidade. O momento é de plantar com estratégia — os frutos virão. O céu abre janelas para um amor com direito a papo cabeça e boas viagens. Dê também uma atenção aos estudos, é um investimento que vale cada centavo. E se a mente ficar cheia de informação, respire fundo que tudo está sob controle.

LEÃO: Passaporte na mão, alma em expansão! Tudo que amplia horizontes está ativado: estudos, viagens, novas filosofias de vida. Saturno e Netuno pedem que você seja realista com prazos e compromissos. Luz total nas suas finanças e no que realmente valoriza, incluindo a si própria. Hora de abandonar o glamour *fake* e assumir o posto de rainha da sua vida. Estabeleça limites nos relacionamentos e não se deixe de lado quando o assunto for saúde.

VIRGEM: O trânsito aciona áreas profundas: finanças conjuntas, heranças e sexualidade. É tempo de alinhar acordos, transformar hábitos e cortar excessos. Crescimento, aqui, vem junto de desapego. O céu vai colocar suas parcerias e contratos sob lupa — papo reto, nada de joguinho. Limpe a agenda e o coração das relações que não somam. Por isso, evite desgaste e crie hábitos para renovar a sua energia.

LIBRA: Parcerias, acordos e relações passam por ajuste fino. O compromisso que ficar de pé agora é para durar. E o que não se sustentar... vai sair do roteiro sem drama. É um período de faxina interna, no seu coração e no seu closet. Na carreira, foque em projetos secretos e fique de olho em uma renda extra chegando na surdina. Mas atenção à saúde: ouça o seu corpo antes que ele grite.

ESCORPIÃO: Saturno e Netuno pedem disciplina com rotina, saúde e hábitos. Menos improvisado, mais estrutura — mas sem perder o toque de criatividade que mantém tudo leve. O céu ilumina sua rede de contatos sociais e alianças poderosas, que podem render boas parcerias financeiras. E lembre-se, organização é o novo sex symbol e saber dizer não para os excessos também é autocuidado.

SAGITÁRIO: O amor entra na fase “ou vai ou racha”. Saturno e Netuno fortalecem o que tem futuro e retiram do palco histórias que não entregam o que prometem. Luz na sua carreira e reputação: você é a CEO da sua vida, e vem por aí uma reunião importante, hein?! Não deixe de organizar o seu dinheiro e saber equilibrar o corpo e a mente para um descanso necessário.

CAPRICÓRNIO: É hora de criar bases mais sólidas e funcionais para sustentar os próximos anos no âmbito familiar e nas relações afetivas. Reformas internas (e talvez na casa) estão em pauta. Alguma oportunidade com o estrangeiro pode surgir por aí — caso já esteja com viagem marcada, aproveite! No trabalho, cursos e experiências agregam status e conteúdo, voltando as suas apostas financeiras para você.

AQUÁRIO: Comunicação, estudos e contatos ganham mais foco. Saturno e Netuno auxiliam a falar menos para muitos e mais para quem realmente importa, cultivando a intimidade. Seu discurso agora constrói reputação, moldando alianças estratégicas na carreira. Fé e equilíbrio emocional vão ser a chave para alcançar um objetivo importante e rever as finanças com a cabeça fria.

PEIXES: Dinheiro, talento e autoestima entram no seu trending topics. Precifique melhor o seu trabalho e transforme sonhos em ganhos concretos — pense que é preciso dar luz ao que funciona e cancelar o que drena sua energia. Cuidado com ilusões: este também é um momento importante para cair na real e usar sua intuição com sabedoria. O equilíbrio emocional mantém seu brilho e sua saúde em alta. **rv**

Você é mais Millennial ou Gen Z?



1. O QUE NÃO PODE FALTAR NO SEU DIA?

- a) Café da manhã com calma, ao som de uma playlist nostálgica.
- b) Skincare descomplicada e um matcha a caminho do trabalho.

3. SEU LOOK PARA SAIR É:

- a) Composição *preppy academia* em tons terrosos.
- b) Camiseta estampada, acessórios customizados e peças garimpadas, claro!

4. O QUE VOCÊ PREFERE FAZER PARA RELAXAR?

- a) Maratonar série na Netflix e deixar seu review no Letterbox.
- b) Assistir vídeos de ASMR no TikTok antes de dormir.

5. SUA OPINIÃO SOBRE TRABALHO É MAIS:

- a) "Preciso crescer na empresa, mesmo que isso leve anos."
- b) "Quero propósito, equilíbrio e talvez fazer um *freela* nas horas vagas."

6. ONDE VOCÊ SE INFORMA?

- a) Leio newsletters do Substack, escuto podcasts e sigo jornalistas nas redes.
- b) Vejo resumos comentados no TikTok ou trends no X.

RESULTADO

MAIS A VOCÊ É PURO SUÇO DE MILLENNIAL!

Seu coração bate no ritmo do indie-pop dos anos 90/2000. Você valoriza estabilidade (mesmo que seja meio utópica hoje em dia) e acredita que dá para ter propósito no trabalho sem abrir mão do salário no fim do mês. *Cringe?* Você prefere chamar de vintage.



MAIS B VOCÊ É TOTAL GEN Z!

Irônico, multitarefa e consciente, você está sempre ligado no que rola online — e offline só quando precisa. Prefere intenção a status, curte uma auto expressão sem filtro (ok, com um pouco de filtro sim) e seu lema é: "quem não surta, não vive".



EMPATE? VOCÊ É A FUSÃO PERFEITA!

Você tem o cinismo consciente da Gen Z com a nostalgia e o *multitasking* do Millennial. Um ser híbrido que sabe rir de si mesmo e adaptar os memes de 2009 para os reels de hoje.



nv NATI VOZZA

